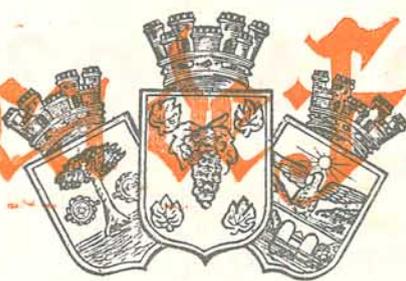


Comarca de Figueiró



Ano IV — N.º 62 — Preço 7\$50

Director e Proprietário
Marçal Manuel Pires Teixeira

Figueiró dos Vinhos, 15 de Março de 1979

Dr. José Augusto da Silva Tavares é o novo Governador Civil do Distrito

«O Governador Civil tem de estar atento e ser sensível aos problemas reais do seu distrito» — página 3

População de Aguda Reclama carreira de passageiros

A Vila de Aguda e seu vasto «hinterland» reúnem potencialidades económicas da maior importância no contexto concelhio todavia, não é apoiada ainda por uma carreira de passageiros — página 15

Dr. Álvaro Araujo



Filho de Figueiroenses, Dr. Alvaro Araujo concluiu formatura em Medicina — página 10

NÃO HÁ MÉDICOS EM FIGUEIRÓ?

Criança de 6 anos com várias fracturas não foi socorrida no Hospital por falta de médico de serviço — página 13

Sumário

- Faís adiado? — página 2
- Noticiário do Concelho - pgs. 4 e 17
- Pelouro Agrícola - pg. 5
- Ao bater do teclado - pg. 7
- Página Feminina - pg. 9
- Presença dos Jovens - pg. 10
- Desporto em desfile - pg. 11
- Respeitemos os Heróis e os Mártires - pg. 14
- Respondendo a Zé Abreu - pg. 20
- Seguro do Anunciante - pg. 6

Antonino Marcelo deixa presidência dos Bombeiros de Pedrógão

A incompreensão e má vontade da Inspeção de Incêndios da Zona Sul (e não só...) priva Pedrógão Grande de uma sede de Bombeiros condigna — página 18

Na Castanheira de Figueiró Por negligência Camarária, 150 contos de canalização destruída

Um grupo de residentes na Castanheira de Figueiró enviou-nos uma carta de agradecimento pelo início da construção da estrada que, dizem, «se deve à corajosa luta desenvolvida» por este Jornal e este repórter. Lamentam, porém, que se tenham destruído 150 contos de canalização mandada instalar pelo antigo Presidente Antero Barreiros e destinada a levar água à povoação. No próximo número dedicaremos maior espaço ao assunto.



PORTE
PA GO

Assinatura : Série de 20 números - 150\$00 - Composto e impresso na Tip. Minerva Central
Redacção e Administração - Praça do Brasil — Telefone 4 21 80 — Figueiró dos Vinhos

PAÍS ADIADO?

Se a imagem viva das truçências humanas pudessem dimensionar-se a um determinado perímetro, nós diríamos que Portugal traduz, hoje, todo o amargor trágico do mundo cão.

Os mais pequenos homens - pequenos na estatura moral e intelectual - os medíocres, os vilões, os traidores agigantam-se no conceito dos seus pares e este País virou um império liliputiânico sem o amor, sem a graça, sem a generosidade e o sentido fraterno dos anões de Gulliver.

Cerca-nos uma desgarrada multidão de funâmbulos.

Como peixe fora de água, este País agoniza, sacrificado em holocausto ao aventureirismo político, á negociata política, á traição política.

Essa imagem de mundo cão corresponde á dolorosa actualidade deste País.

Um País adiado?...

Com excepção do CDS cuja coerência é indiscutível, todos os restantes Partidos se preparam para desbançar o Governo Mota Pinto, quais abutres antegozando o lauto festim.

Estarão eles adiando o País?...

Ou sepultando o País?

'E de todos conhecida a campanha desestabilizadora, caluniosa, aleivosa desencandeada pelo Partido Comunista contra o governo Mota Pinto, na mira de o derrubar todavia, ainda há partidos que se dizem adversários dos comunistas que ingénua ou velhacamente estão fazendo o jogo dos comunistas. 'E o caso do PPD. Que jogo será o deste partido que se encolhe ou se mostra consoante as suas conveniências partidárias e nunca de harmonia com os interesses nacionais?

Que jogo será o dos socialistas que ora estão namorando os comunas ora surgem de candeias á avessa com a canalha cunhalista?

O próprio CDS, noutras oportunidades, terá denunciado algumas ambiguidades.

Já nem falamos nessa aventesma que dá pelo nome de Acácio Berrelros, representante da parasitagem udépista porque entendemos não dever perder muito tempo com lixo.

O que importa salientar é que os partidos se colocam acima de todos e quaisquer interesses. O País não conta para eles. Os problemas nacionais são questão secundária. A óptica partidária é de alcance limitado ás fronteiras

do partido.

Os partidos adiam o País ou banqueteam-se á tripa fôrra nos despojos do País?

A aventura política esmaga este pobre País onde os teóricos aventureiristas ruminando mesquinhices no «bas-fond» nacional, cevam forte e rijo, quais vampiros em sangue fresco.

Reduzido ao esqueleto, este pobre País abocanhado, estropiado e moribundo, ouve dos agourentos abutres em piar lúgubre, a sentença do adiamento.

Adiar o quê? O grande bacanal?

«Não há democracia sem partidos», sentenciam os Rasputines da estrangulação Nacional todavia, coerentes no seu hermetismo fanático e no desvinculamento das responsabilidades, interpretadas estas á luz da mais cristalina ortodoxia nacionalista os auto-proclamados democratas consentem, e em ocasiões oportunísticas até apoiam, directa ou indirectamente o Partido Comunista, vendilhão da Pátria e laiaio de Moscovo que é precisamente o centro nevrálgico, dinamizador da conjura internacional dirigida á conquista da hegemonia russa.

São esses os homúnculos que pautam a revolução comprometendo o futuro do País. São esses os «democratas» de pacotilha que aviltaram a democracia desacreditando-a.

E será, então, aspirando esse fluído «democrata» que se adia o País?

Que insondáveis mistérios povoam as intenções dos tais «democratas» partidaristas?

Que pretendem os negociantes Nacionais de política, com esse chavão do adiamento?

Será adiar a data do festim na expectativa de novas vacas gordas engrossando o armentio de pilecas em pasto de tojos?

O País, afoga-se nas greves selvagens, desestabilizadoras, ruinosas. Afunda-se no tumulto das alienantes manifestações de rua, na paralização das fábricas, no encorajamento do terrorismo urbano. Esfrangalha-se no anarquismo, no desregramento, na divisão e todos esses fenómenos da mais trágica evidencia, são fecundados, estimulados, dirigidos e controlados pelo Partido Comunista.

Pois os restantes Partidos aceitam, toleram esse partido e vão mais longe, fazem o seu jo-

Por
Marçal
Manuel



go, dando-nos a sensação nítida e muito preocupante de que os tradicionais burros desapareceram de Cacilhas para se transformarem nos políticos que estão tratando este País ao coice.

E' desse jeito a democracia só possível pela existência de Partidos?

Será essa «glória» democrática nos rumos de reduzir Portugal á condição de satélite russo, o objectivo do adiamento?

A imagem mais infamante e dolorosa, trágica e chocante deste Portugal em cacos, patenteia-se ali no Alentejo controlado a bel talante por uma minoria de chacais comunistas, comandados por esse imundo traidor que é Alvaro Cunhal. O Governo Mota Pinto luta patrióticamente para impôr a legalidade nesse território. Pois alguns Partidos estão preparados para inviabilizar o Governo Mota Pinto. Que pretendem? Estão ou não estão traíndo o País? Vendendo o País? A apunhalar pelas costas o Povo Português?

Ou estão, na sua óptica de estrábicos a adiar o País?

Embora o sentido político de adiamento proposto seja diverso, a verdade é que o adiar deste País se prevê. Os pilantras da baixa política partidarista na sua mediocridade cu na sua infâmia, tendo reduzido o País a escombros têm por adiamento a remoção destes e, nesse criminoso objectivo se banqueteam, cegos na sua imaturidade e na sua insânia.

Hão-de espiar seus crimes. Até lá continua adia a a ope, razão de reconstrução Nacional cujo primeiro esforço terá de radicalizar-se na marginalização do Partido Comunista.

De igual modo permanecem adiados os políticos cozinhadores da partidarite aguda que em Portugal dá pelo nome de democracia. A democracia do enxovalho, da demagogia, da traição, da ignomínia, da intolerância, da corrupção, do nepotismo.

Essa, dita democracia, ainda candente e não adiada.

Novo Governador Civil

Empossado o Dr. José Augusto da Silva Marques

Em Lisboa e numa cerimónia presidida pelo Ministro da Administração Interna, foi empossado no cargo de Governador Civil do nosso distrito o, Dr. José Augusto da Silva Marques.

O novo Chefe do Distrito, antigo militante filiado no Partido Comunista, vinha exercendo as funções de Presidente da Câmara de Porto Mós, lugar que conquistou nas eleições para as autarquias em 1976, às quais concorreu como independente proposto pelo PPD.

No acto de posse o Dr. Silva Marques proferiu as seguintes palavras:

Permita que refira sucintamente as razões fundamentais da aceitação deste cargo e neste momento,

A base política do actual Governo e os seus objectivos não podiam oferecer quaisquer dúvidas ou reticências à aceitação do cargo de Governador Civil, isto é, de seu representante na área distrital.

Mas maior ainda a aceitação e a disponibilidade teriam e têm de ser, face à crise profunda e ameaçadora que a transição de um longo período de Estado totalitário para um Estado democrático implicou e que urge su-

perar, para bem e viabilidade da própria democracia que se anseia construir, consolidar e desenvolver, para bem do progresso e da justiça.

Nestas condições, agravadas pela especificidade da actual conjuntura das relações partidárias, poderão e deverão os democratas ser diferentes, porque a diversidade, a pluralidade e a contradição, não só são naturais, por isso inevitáveis, como também constituem a própria essência e razão de ser da democracia.

Mas numa base é necessário que os democratas se entendam e celebrem um pacto inviolável, sem equívocos, sem vacilações, sem reticências — a da democracia, das suas leis, das suas regras.

Os democratas não poderão deixar-se enleiar nem confundir com quem, embora invocando tacticamente a democracia, a considera ou um mal que passageiramente se tem de tolerar ou um mero trampolim para outros sistemas de Estado, que, por muito envoltos em fraseologias humanitárias, não são senão regimes totalitários e um retrocesso no caminho da dignificação do homem, de todos os homens.

Como se poderia, pois, negar a colaboração quando está em

causa garantir o avanço normal do processo de construção de um Estado democrático e com ele o sistema de organização da sociedade que melhor garante, o único que garante o caminho da redução das injustiças e dos desequilíbrios, o único que permite a cada queixoso erguer a sua voz e a cada desejoso de participar, de intervir, emitir a sua opinião?

Mas ser-se democrata implica também aceitar os imperativos e as normas de comportamento que a construção dum Estado dita; não se o é, quando se sabota o funcionamento desse Estado, quando, em vez de se ser peça da sua engrenagem, peça viva — porque de outras não vive a democracia —, se tem antes a conduta de elemento desorganizador e corrosivo.

No distrito, o Governador Civil é um representante do Governo. É essa a fonte, a única, da legitimidade das suas funções e dos seus poderes. Por isso não parece aceitável que se pretenda a sua neutralidade face ao Governo. Deve ter uma opção — e essa, não poderá ser outra senão a do Governo que representa, contribuindo empenhadamente para a realização dos seus objectivos.

Menos ainda terá a sentido qualquer resistência, mesmo insinuada, à sua substituição por quem de direito na hierarquia dos poderes do Estado

continua na página 7

O Senhor tem horas certas ?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**
 OFICINA DE REPARAÇÕES
 Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Licínio Francisco Neves

Aluguer de Máquinas

Para SORRIBAS, DESATERROS
 TERRAPLANAGENS E RIPAGENS

Crowisais Fundeiros

Pedrógão Grande

MINI MERCADO **ARCADA** DE MANUEL ANTUNES

É o seu Cabaz de Compras sem inflação!

É a Despensa Económica de todas as donas de casa

Onde se não sente o aumento do custo de vida

Visite-nos. e precie a magnífica gama de bibelots

Produtos de beleza — Novidades e Brindes

Rua L. P. U. à Egas Moniz Bloco A

TOMAR

MARTINS & FILHOS, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Bairradas - Figueiró dos Vinhos

Assine este JORNAL

PELO CONCELHO

Noticiário dos nossos correspondentes

Bairradas

O povo das Bairradas ficou muito surpreendido quando há pouco tempo andou por aí um aviso ou edital a perguntar se o povo pretendia a elevação do lugar a sede de freguesia. A surpresa vem do facto do actual presidente da Câmara, durante as eleições haver prometido a criação da freguesia das Bairradas se viesse a ser eleito. Então como é? Ele promete a elevação a freguesia e como não cumpriu a promessa, vem agora tentar lavar-se e já a pensar nas próximas eleições, perguntar ao povo se quer uma coisa que ele prometeu fazer e que desde o momento da promessa, logo entusiasmou toda esta gente? E' assim que ele começa a campanha eleitoral? Prometendo mais uma vez para não cumprir?

Entretanto as obras essenciais nesta terra continuam por fazer. A distribuição de água ao domicílio, necessidade imperiosa, certamente a principal, dorme no reino dos esquecidos e quanto a arruamentos, muito pouco se fez em relação ao muito que é preciso fazer. O correspondente de «Comarca de Figueiró» nas Bairradas, ao iniciar a sua colaboração neste prestigioso Jornal, não pode deixar de lamentar que a realidade lhe não permita tecer louvores à acção das autoridades municipais, mas tal acção tem sido tão negativa que o ignorá-lo seria trair as gentes laboriosas desta terra e a verdade nua e crua que os nossos olhos vêem.

Esperamos manter esta coluna dedicada às Bairradas e desde já convidamos todos os Bairradenses a apresentarem-nos todos os seus problemas, dando sugestões e mesmo criticando-nos quando entenderem que com justiça o devem fazer.

Ribeira Velha

Causou celeuma nesta localidade a notícia publicada no anterior número deste Jornal sobre a fonte e um barracão junto à mesma. Afinal nem tudo ainda se disse sobre a Ribeira Velha, pois há por aqui coisas que estão muito mal. Por exemplo, mais grave ainda que o tal barracão há o caso de um tubo de esgoto de detritos da cozinha,

etc., cuja descarga se faz quase para cima da fonte, pois não fica a mais de 2 metros, o que se constitui num atentado à saúde pública. No tempo do calor o mau cheiro provocado pela descarga e depósito dos detritos junto à fonte é insuportável. Muita gente deste lugar reclama contra o facto e aguarda que sejam tomadas as devidas providências.

Novo Fontenário

Um morador pediu autorização à Câmara para construir, de sua conta, um novo fontenário para serviço de toda a população mas sobretudo de oito ribeirenses, que neste momento e para se abastecerem de água são forçados a percorrer um a grande distância.

Incompreensivelmente o presidente da Câmara não autorizou!

Quando em todas as terras se procura estimular a participação dos particulares, no concelho de Figueiró é assim!

As nascentes asseguram o

funcionamento de dois ou mais fontenários, mas a recusa do presidente da Câmara, inexplicável, até porque a Câmara não gastava um tostão sequer, rouba um benefício a esta terra e a esta gente.

Também aqui se faz sentir a falta de um lavadouro. Existe um mini-lavadouro espécado na ponta dumas pedras e sem cobertura, o que torna impeditiva a sua utilização no tempo das chuvas e nos dias de calor mais rigoroso. Quando é que a Câmara vê isto?

Lameirinha

A estrada (?) que liga este lugar à Rascois e Almofala está absolutamente intransitável. Nem mesmo as pessoas podem passar em tempo de chuva! Estamos cansados de pedir providências à Câmara mas esta é como se não existisse. Até já nos lembramos de fazer aqui uma piscina para patos para ver se o presidente se apercebia que a Lameirinha existe... Mas o mais engraçado é que a estrada até ao limite do concelho de Ansião está tratada que é uma maravilha e porque será que do lado de Figueiró está nesta miséria?

Continua na 17

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 64



PANORAMA

Restaurante - Salão de Festas

Telef. 4 2115

R. Major Neutel de Abreu - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ambiente agradável e acolhedor - Decoração moderna

Capacidade para 200 pessoas - Parque de estacionamento privativo

Especialmente preparado para servir:

Casamentos — Batizados — Confraternizações

Serviço de Restaurante Diário

(encerrado às Terças-Feiras)

PELOURO AGRICOLA

Secção dirigida pelo Eng. Jorge Claro

Origem e pequena história do Milho

Quando Cristóvão Colombo e seus companheiros descobriram a América, (1500) deram conta da existência duma planta que consideraram de extraordinária importância. Logo nas primeiras cartas enviadas aos Reis de Espanha se mencionavam as extensas áreas ocupadas e as grandes produções que se conseguiam, em comparação com os cereais já conhecidos.

Foi o primeiro conhecimento que a Europa teve do milho.

Iniciou-se depois a sua cultura em terras de Espanha e depressa se difundiu por toda a Europa, encontrando tão favoráveis condições de vida no novo meio que revolucionou por completo a economia de certas regiões. E assim, é hoje, a seguir ao trigo, a cultura que maior área ocupa em todo o Mundo.

Portugal também reconheceu o valor desta excepcional planta e já no primeiro quartel do século XVI um lavrador procedente de Cádiz (Espanha) a introduziu no Vale do Mondego, perto de Coimbra.

Rápidamente o milho se expandiu entre nós, e com tanto êxito que nos princípios do século XVII constituía já a base da alimentação dos povos do Noroeste. Hoje, a sua cultura faz-se

em todo o País, prevalecendo no entanto com maior importância no Entre Douro e Minho e nas Beiras, onde é em muitas zonas dominante.

Temos cerca de 500 000 hectares de milho, o que em relação ao conjunto das terras aráveis representa a mais alta percentagem da Europa. Em contrapartida, as produções por hectare (cerca de 1000 Kg *colocamos na posição mais baixa entre todos os países do velho Continente Europeu.*

Com estas fracas produções acentua-se cada vez mais a falta de milho para satisfação das necessidades internas do país, havendo por isso que estimular a intensificação da cultura pela utilização das sementes híbridas e melhoria das técnicas culturais e suas racionalização pela mecanização de todas as operações, desde a preparação da terra à colheita e secagem do grão.

As sementes híbridas, que poderão dar um largo contributo para a melhoria da situação actual, começaram a ser utilizadas nos Estados Unidos da América do Norte há mais de três dezenas de anos e dali foram difundidas para todo o Mundo.

Na Europa, a cultura do milho híbrido tem tomado grande

desenvolvimento, e alguns países, impulsionados pelo valor produtivo das sementes híbridas e pela mecanização, aumentaram extraordinariamente as suas áreas de milho, sendo bem frisante o caso da França, onde de 1948 até ao fim de 1969 a área dedicada à cultura do milho passou de 270.000 para 1.250.000 hectares!

Em Portugal, embora comesçassem a ser divulgadas no final da década de 40, as sementes híbridas não tiveram ainda a expansão desejável, apesar das muitas vantagens que elas oferecem sobre os milhos vulgares, das quais se destaca a maior produtividade, que só por si justifica a sua utilização.

Não há que recear, pois em boa terra, com água em abundância, fertilizações equilibradas e granjeios bem feitos e oportunos, é certo o êxito da cultura do milho híbrido, aliás já largamente comprovado pelos agricultores mais esclarecidos.

Normas de cultura necessárias para obter boas colheitas de milho

— Destine à cultura do milho híbrido bons terrenos e com suficiente disponibilidade de água para rega.

— Faça uma preparação cuidadosa do terreno com uma lavoura e gradagens bem feitas preparamdo, assim, uma boa «cama» para as sementes.

— Faça uma boa estrumação com 20 a 40 toneladas de estrume por hectare.

— O milho híbrido agradece boas e equilibradas adubações. Dê-lhe por hectare; Azoto — entre 600 a 1.000 Kg. de adubo com cerca de 20%; Fósforo — entre 300 a 500 Kg. de superfosfato a 18% Potássio — entre 150 a 300 Kg de adubo com cerca de 50% de potássio (ex. Cloreto de potássio)

— Aplique parte do azoto à sementeira (a terça parte aproximadamente) e o restante em uma ou duas coberturas.

— Utilize milhos para esta zona com um ciclo vegetativo curto.

— Faça a sementeira em linhas; a distância entre as linhas poderá variar, entre 70 a 80 centímetros, e a distância na linha vai de 118 a 25 centímetros consoante a fertilidade do solo,

— Não gaste sementes em quantidade exagerada; 25 a 30 Kg de semente são suficientes para um hectare. Não esqueça que um hectare são 10 000 m² (100 x 1100 metros).

— Procure fazer as sachas e desbastes na melhor altura; isso

Continua na 16

Agente

Singer

*

Sonop Gaz

*

Hoover

*

Tabacos da Tabacalra

*

Telef: 4 22 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

Construções Silva & Irmão, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

ALVARÁ DO M.O.P.

Agora em Figueiró dos Vinhos numa actuante participação em favor do progresso dos concelhos ao Norte do Distrito de Leiria

Uma Empresa organizada para resolver o problema habitacional

CONSULTE-NOS — NÓS ESTAMOS PARA SERVIR

SEDE:

Rua da Circulação n.º 36 — Telef 29 86 03

Albarraque — Sintra

Seguro do Depositante

Um novo serviço do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Desde o passado dia 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico pôs à disposição de todos os seus Depositantes um Seguro de Acidentes Pessoais, um novo Serviço BPA que, como adiante se verá, oferece extraordinárias vantagens a todos os seus utentes.

Contratado, pelo Banco Português do Atlântico, com a Companhia de Seguros Império e a Companhia de Seguros Ourique, o Seguro do Depositante BPA é uma apólice de Acidentes Pessoais e, como tal, cobre os riscos de Morte e Invalidez Permanente decorrentes de um acidente ocorrido em qualquer parte do mundo, independentemente da idade, profissão ou estado de saúde do depositante.

Abrangidos pelo Seguro do Depositante BPA ficaram, pois, todos os Depositantes daquela Instituição de Crédito que entenderam por bem aceitar este novo Serviço do Banco Português do Atlântico, pessoas singulares, residentes no País, bem como os emigrantes ou equiparados a estes, com contas de depósito que vençam juros - à ordem, pré-aviso ou a prazo e, no caso dos emigrantes ou equiparados, também os que detenham contas em moeda estrangeira ou de poupança - crédito.

Qual o valor do capital garantido pelo seguro em caso de acidente?

O valor do capital seguro é igual ao do saldo da conta (ou contas) que o Depositante BPA tiver na véspera do dia do acidente, limitado a um máximo de mil contos.

Vejamos, para melhor elucidação, um exemplo:

— Falecimento do Sr. A., a 14 de Janeiro, em consequência de um acidente de trabalho, a coberto do Seguro do Depositante.

Como Depositante do BPA, a sua conta, em 13 de Janeiro, acusava um saldo de 38 000\$00. Este saldo será actualizado no prazo mínimo de 30 dias com a movimentação na conta dos cheques e depósitos eventualmente emitidos antes do acidente. Determinada desta forma a importância real do saldo, será um valor igual colocado à disposição

dos beneficiários do Sr. A. pela Companhia de Seguros Império, como gestora do contrato.

Se a conta (ou contas) estiver, porém, em nome de mais de um titular, o valor do capital seguro para cada um deles será o que resultar da divisão do saldo (saldos) — com limite de 1.000 contos — pelo número de titulares.

Vejamos, também aqui, um exemplo para melhor compreensão:

O casal X sofre, em 10 de Janeiro, um acidente de automóvel do qual resulta o falecimento da esposa e, para o marido, uma situação de invalidez permanente parcial.

Em 9 de Janeiro, a conta de depósito conjunta que ambos mantinham no BPA apresentava um saldo de 1.124 000\$00. Aguardam-se, no mínimo, 30 dias para apuramento do saldo, pois havia cheques emitidos e ainda não apresentados para pagamento que totalizaram 104 contos.

O saldo ficou, portanto, em 1.020 contos. No entanto, e porque o capital máximo por conta é de 1.000 contos, o valor do capital seguro foi de 500 contos, por cada titular.

Assim, o marido recebe: como beneficiário, pelo falecimento da esposa, 500 contos; e mais 30% do seu próprio capital, correspondente à perda completa de movimento do ombro direito, 150 contos.

Deve referir-se, ainda, que nos depósitos de emigrantes efectuados em moeda estrangeira, o capital seguro é calculado em escudos, utilizando-se, para a conversão, o câmbio de compra a particulares da véspera do dia do acidente.

Quem beneficia do seguro em caso de falecimento do depositante?

Em caso de falecimento do Depositante BPA, o capital seguro será liquidado ao cônjuge não divorciado, nem separado judicialmente de bens e bens, e, na sua falta, aos herdeiros legítimos do depositante.

O Depositante e Pessoa Se-

gura pode, no entanto, instituir outros beneficiários, mediante declaração expressa a remeter ao Banco Português do Atlântico.

Qual o custo deste seguro?

Dadas as condições muito especiais que um seguro deste tipo permite, nomeadamente a inclusão, numa só apólice, de várias centenas de milhar de pessoas, o seu custo é extraordinariamente baixo, insignificante face às vantagens que proporciona.

De facto, o Depositante BPA pagará apenas \$50 por cada 1.000\$00 de capital, sendo a importância total a pagar calculada na ocasião de contagem dos juros e automaticamente deduzida ao saldo da conta de depósito.

Porque, normalmente, uma conta de depósito apresenta, no decorrer do ano, variações no seu saldo, aquela taxa de cincoenta centavos por cada mil escudos incide sobre o saldo médio dessa conta.

Exemplificando:

Se o saldo médio de uma conta for de 30 000\$00, o valor a deduzir para pagamento de seguro será de 15\$00.

Temos, pois, que o custo do Seguro do Depositante BPA será, no mínimo, de \$50 por ano e, no máximo, de 500\$00, consoante o saldo médio seja de 1.000\$00 ou de 1.000 000\$00.

Estas, as principais características deste novo Serviço que, desde 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico passou a oferecer a todos os seus Depositantes.

Se o leitor, no entanto, pretender qualquer outro esclarecimento, todos os Balcões BPA estão à sua disposição para responderem às questões que entenda pôr-lhes.

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alexandre Costa

Técnico de Contas inscrito na D. G. C. I.

Executa escritas Grupos A e B

Telef. 4 24 57

Aldeia de Ana de Aviz

Figueiró dos Vinhos

Ao bater do teclado

Por A. Luis Ferreira

Quando, há longos anos, fui inoculado pelo vírus do jornalismo, não ignorava que o sopro da verdade sendo amargo também é doce, para além de turvo e cristalino. Eu sabia que lutar com as armas da verdade pela verdade não seria tarefa fácil nem cómoda; mas porque era aliciante enfrentar as suas desagradáveis consequências, optei pela linguagem da verdade ingressei no jornalismo que faz parte da minha vida.

Foi também, a linguagem da verdade, a coragem e o espírito tranquilo que pairava neste jornal que me convidaram a ingressar no seu corpo redactorial. Como os nossos leitores deverão saber, a verdade, a coragem e o espírito tranquilo, tal como disse Stevenson, não se confundem nem atemorizam; continuando o seu ritmo próprio, na ventura e na desgraça, tal como os relógios durante as tempestades.

Há quem afirme que nem todas as verdades se podem dizer. Talvez assim seja. Contudo, não prescindindo da opinião que o jornalista se deve portar para com o leitor tal como a testemunha para com o Tribunal. Dizer a verdade e só a verdade, doa a quem doer, ainda que cada qual refute os factos com argumentos de sua própria linguagem ou de sua óptica consoante os interesses pessoais, de modo a deturpar a própria verdade.

Não será difícil compreender a razão porque quem escreve e luta com as armas da verdade, tem inimigos. Mas tais inimigos não poderão, eternamente, manter as suas hostes alicerçadas na força e na mentira. Resistem, estrebucham mas acabam por sucumbir perante a Verdade, perante a realidade dos factos.

Não raras vezes têm sido enviadas à nossa Redacção execráveis cartas anónimas, escritas em linguagem aviltante, com o objectivo de nos silenciar. Algumas delas culminam com ameaças de morte, o que não nos faz morrer de susto, antes nos dão mais coragem para continuar. Mas tais cartas estão hoje em moda... Que o diga o júri que classificou as nove canções finalistas para apuramento daquela que irá representar Portugal em Israel.

E isto acontece, simplesmente, porque aqueles que apregoam as «amplas liberdades» e se dizem democratas nada mais são do que inimigos da Verdade, inimigos

do povo, inimigos da própria Pátria.

Nos tempos da velha censura enviei ao jornal, para onde trabalhava, uma notícia que depois de «cortada» pelo lápis azul, foi publicada o que valeu o encarceramento do jornal pelo período de quinze dias. Tal aconteceu em função do Director do jornal ser um homem de espírito tranquilo e que usava a linguagem da verdade. Essa mesma notícia se fosse hoje publicada implicaria num processo judicial para o autor da notícia e para o Director do Jornal que perante o Tribunal teriam de se justificar do seu procedimento, ainda que não deixassem de ser absolvidos.

Mas do banco dos réus ninguém os libertaria. E' o que acontece a inúmeros companheiros nossos — jornalistas independentes — que amem a sua (nossa) Pátria e, sobretudo, a Verdade. Até quando, é o que resta saber?

Porque desejo continuar a ser quem tenho sido, implorarei a Deus, tal como o fez Ruy Barbosa: Dai-me, agora, mais que nunca o ânimo de não mentir aos meus leitores, de não temer ameaças, de não me irritar pelas injúrias, nem fugir às responsabilidades. Não permitais, Senhor, que as maquinações do egoísmo e da traição de alguns prevaleçam ao bem de um povo inteiro, nem que os semeadores de violências e destruição vejam prosperar a sua funesta sementeira. Amen!

NO ACTO DE POSSE

Conclusão

Mas não tem o Governador Civil que ser instrumento passivo das directrizes do Governo, porque mal o serviria, ou mau seria o Governo que assim desejasse ser servido — e não é o caso do actual.

O Governador Civil tem de estar atento e ser sensível aos problemas reais do seu distrito, dos homens, dos grupos, das instituições, dos serviços, sobretudo das autarquias, que são, no plano local, os porta-vozes e os executores da vontade das populações, esses sim, com poderes próprios, pois que a legitimidade dos mesmos decorre da sua própria eleição e a mais ninguém é devida.

E aqui, deve o Governador Civil atender por igual a todos, desde que se coloquem no quadro da legalidade e da legitimidade que detenham, pois que o contrário seria, então, não a defesa duma opção, duma política, mas uma acção de cego e mesquinho sectarismo, que em vez de constituir uma defesa da democracia e do seu Estado, não provocaria senão a sua gangrena e corrosão.

Comte Vossa Excelência e o Governo com a lealdade e a colaboração sem reticências que são da própria natureza deste cargo, trate-se ou não da construção da democracia.

Mas tratando-se desta — e doutro modo não estaríamos aqui — conte também Vossa Excelência com o empenhamento convicto e entusiástico que ela merece.

O SOLAR

A grande afirmação hoteleira ao serviço do turismo em Figueiró dos Vinhos

Restaurante

Modernidade

Café

Higiene

Adega Regional

Conforto



Especializado em Banquetes, Convívios, «copos de água» para casamentos, aniversários, reuniões de amigos e batizados

SOLAR ; a qualidade de serviço para bem servir

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ
E
CERVEJARIA

AGENTE
DAS BATERIAS «TUDOR»
C.ª SEGUROS «IMPÉRIO»

AUTO GLAXON DE SAGAVÉM



— DE —
FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPRA E VENDE

PNEUS, AUTOMÓVEIS,
CAMIONETAS, PORTA

BAGAGENS, SILENCIOSOS
E EIXOS PARA CARROÇA

SEDE E ARMAZÉM:
QUINTA DO CARMO, 28—TELEFOS. 251 3595 e 251 0976

S A C A V É M

Flávio R. Moura

SOLCITADOR

Aberto todos os dias úteis
das 10 às 12,30 e das 15 às
17,30 excepto aos Sábados
cujo horário é das 10 às 12,30
Rua Luis Quaresma (VLE DO RIO)
Figueiró dos Vinhos

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS — VIDROS — BRINDES
a casa especializada que fazia fajta em Figueiró
VISITE-NOS

Rua da Torre ◊ Figueiró dos Vinhos

COMPANHIAS DE SEGUROS

OURIQUE SOCIAL E ULTRAMARINA



seguradoras de prestígio para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa



R Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

Heróis e mártires

Conclusão

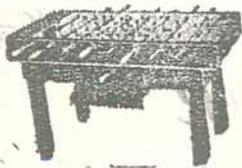
foi ?

E' essa advertência que fazemos hoje à Câmara, no sentido de que tome consciencia dos seus actos e não fira os sentimentos daqueles que perderam o melhor que Deus lhe deu — os filhos! No mesmo sentido apelamos junto das autoridades militares.

JOGOS BRALUX

de Eduardo Dias Brás

Armazém de confeitaria e bebidas



Snookers

Bilhares Livres

Matraquilhos

Telef. 422 55 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LOURENÇO OCULISTA

Óptica Médica

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

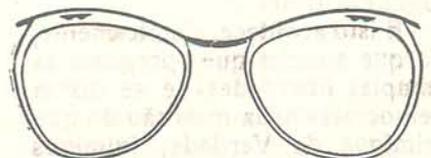
Com estabelecimento ao Rêgo junto ao Supermercado

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIAL

DE POMBAL

Telef. 22333



Página Feminina

Uma Amiga Invulgar

Escreveu: *Maria Elvira Pires Teixeira*

O tempo passou e nem sei se és viva ou se a morte te arrebatou. Sei que te recordo com imensa saudade. Porque tú foste a minha mais sincera conselheira, a minha maior e mais leal amiga, a minha mãe, quando aquela bondosa alma que me gerou estava muito longe de mim. Naqueles tempos, os muitos afazeres nem me deixavam descortinar a grandeza da tua amizade mas hoje, tão distante de ti e daquele mundo que era o nosso, nos momentos tristes, aflitivos eu penso em ti. Nas palavras de conforto, nas graças simples que tinhas sempre para me veres sorrir.

Dizias tu, minha Amiga: «a Amizade é a coisa mais linda que Deus nos pode dar. O amor é profundo, é bonito e tem os seus momentos de felicidade mas a amizade, ultrapassa o amor, fica sempre até à morte.»

E tu eras mesmo minha amiga, apesar de teres idade para seres minha mãe!

Eras uma Senhora fora do vulgar, para todos bondosa e compreensiva. As crianças adoravam-te, sabias contar-lhe histórias bonitas, ensinava-las a cantar. Os animais chegavam-se a ti como que a pedir auxílio e ainda hoje recordo as lágrimas que choras-te um dia quando, da tua varanda vistes dois cães mordendo-se raivosamente. Falavas com os passarinhos e até parecia que eles te entendiam! Perdoa minha Amiga, mas às

vezes, quando me contavas certas coisas da tua vida eu pensava que sonhavas tal era o teu poder de descrição! Falavas de um passarinho que passeava contigo pela quinta, de galho em galho, de árvore em árvore e te acordava todas as manhãs, vinha à tua janela cantar durante muitos meses. Eras maravilhosa. Culta, de fina educação, eras uma Senhora distinta, sabias o que querias e o que dizias e não havia em ti segundas intenções. Se a bondade pode ser personificada pois tu a personificas.

E já agora perdoa, mas quero contar algumas passagens da tua vida para que muitos corações entendam.

De infância triste, tinha 12 anos quando sua mãe faleceu. Era a minha amiga assim pequenina, que a confortava durante a sua longa doença. Ela a lavava, a tratava, conversava com ela, lia-lhe pequenos trechos e os olhos de sua mãe lhe agradeciam, como lhe pediam auxílio nas crises mais agudas.

Um dia a criada roubou-lhe algumas jóias e descoberta, foi chamada. Mas antes voou até à escola a encontrar-se com minha amiga e as duas choraram amargamente. O pai da minha amiga foi encontrá-las naquele pranto e, zangado disse: «Então a criada roubou e tu és que choras?!» Mas, paizinho — responde a minha amiga — eu choro porque ela é uma infeliz, choro pelo meu lugar de menina rica que nada precisa.

Um dia, já minha amiga passara a barreira dos cinquenta, chegou a sua casa um parente afastado vindo do estrangeiro. Sofrendo de tuberculose naqueles tempos em que tal doença era um passaporte para o cemitério. A família foi correndo com o rapazinho que se viu só e doente, sem ânimo pela vida, esperando e, pior que isso, desejando a morte. Minha amiga, sabendo do que estava passando foi buscá-lo e levou-o para sua casa. Ele lhe disse que não tinha esperanças, que o deixasse morrer, que não se deixasse contagiar. Ela o repreendeu brandamente. E tratou-o, com carinho, com maternal amor. Um dia, esse moço que chegara doente e sem esperança, voltou para os seus mas cheio de saúde e de força.

Essa minha amiga tinha um

filho e duas filhas. O filho formou-se (foi professor em Nampula. As meninas morreram ainda criança. Uma delas tinha 12 anos e conheceu a morte. Chamando a mãe, pede-lhe: «Mãezinha, canta cantigas de Jesus». E foi assim que aquela pobre mãe velou a sua menina, despedaçada mas sem chorar, coração oprimido, cantando os hinos de Jesus enquanto sua filha morria com um sorriso nos lábios.

E a minha pobre amiga, com a fiihinha inerte, já morta, nos braços, continuava cantando os hinos de Jesus!

Vai longa já esta carta sem haver chegado ao fim.

Voltarei em breve.

Pensamentos

«Julgam muitas pessoas que não pertence à mulher lutar contra o alcoolismo; é um erro. Ela é uma das primeiras vítimas e como tal cabe-lhe o direito de se defender. A mulher tem entre as mãos a ventura do seu lar e deve combater tudo o que possa perturbar a sua felicidade.» M. Corrilland.

Queres Ser Feliz?

- 1 — Ama a Humanidade
- 2 — Escuta a voz da Natureza, que te brada: todos os homens são iguais; todos constituem uma única família.
- 3 — Tem sempre presente que não só és responsável pelo mal que fizeres, mas pelo bem que deixares de fazer

(In Natura)

A receita da Quinzena

Mousse de Chocolate

Uma tablete de chocolate, uma colher de sopa, de leite, uma colher de sopa, de manteiga, nove ovos e nove colheres de açúcar.

Derte-te em banho-Maria a tablete de chocolate depois de cortada em pedaços, com o leite e a manteiga. Separam-se as gemas das claras. Batem-se as gemas misturadas com quatro colheres e meia de açúcar. Junta-se em seguida a mousse de chocolate, leite e manteiga aos poucos. Batem-se as claras em castelo com quatro colheres e meia de açúcar. Quando estas estiverem em suspiro, deita-se-lhe o chocolate por cima.

Lares em Festa

Duas Gémeas

No dia 23 de Janeiro do ano corrente e no Instituto Maternal em Coimbrã, deu à luz duas robustas crianças do sexo feminino, D. Maria Adília Mendes da Silva, esposa do nosso Amigo Fernando Manuel Saraiva Godinho, residentes em Agria Grande.

D. Maria Adília teve um parto feliz e as duas gémeas, que receberão os nomes de Sónia Margarida e Sandra Catarina, encontram-se bem.

Felicitando os orgulhosos pais, desejamos à Sónia e à Sandra uma vida muito longa repleta de venturas.

Presença dos Jovens

A Árvore



Escreveu

Guida

Pires

Teixeira

Tudo o que, na sua plenitude, escine e encarne exuberância, magnanimidade e frescura, é tema que arrebatava os apaixonados de factos e factores. Tais factos, muitas vezes personificados, permitem após a sua observação, uma plena sensação de voo a uma altura tal, capaz de observar tudo no seu geral, analisar até ao mais pequeno pormenor o alcançado.

A árvore, por exemplo, possui todo o esplendor e encanto atribuídos pelos seus amantes?

Uma árvore é tema, é fascinação, é consequente modelo. Também poderá ser símbolo. Símbolo marcante da infância. De uma menina. Ainda vejo aquela árvore grande, frondosa, que no seu gigantismo e beleza talvez traduzisse refúgio e perante a qual se sentia toda a fragilidade da criança. O espírito desta puro e inocente se entregava a essa árvore. Tempo indefinido passava junto dela,

desabafando tristezas, ensinando-lhe as traquinices formosas que aprendera com aquele menino tão bonito — lembreste? — que lhe emprestou a bicicleta e ao qual ouvia histórias divertidas e com o qual estudava.

Aquele mudo de menina e fascinante amizade passava despercebida aos adultos, cuja frieza dominava os corações.

Todos os fins de semana na praia logo após a sua chegada, a menina saltava do carro e corria para junto da árvore amiga, que se bamboleava sobre um precipício, com o mar em baixo a estender-se sublime e rumorejante. Aquela árvore!... A menina ficava ali com vivacidade aparente nos olhos, perdida no tempo... a brisa fresca, as ondas em baixo a estalarem nos rochedos, o sol luminoso inundando o areal sem fim.

Mas daquela vez a menina ia triste, pressentindo a despedida dolorosa. Ela ia partir, para muito longe, para a Metrópole em Portugal, não sabendo quando seria o regresso, para tornar a ver o «seu mundo», a sua árvore. Ela semeou lágrimas, soluços, desespero. O senhor Pires a quem chamava «titio» acalmou-a, disse que ela regressaria, que iria ver os avós, primos, mas voltaria!

Há quatro anos isto aconteceu, e a menina ainda não regressou ao «seu mundo». A

Dr. Alvaro Simões Almeida Araujo

Com ele vada classificação concluiu a sua formatura em Medicina pela Universidade de Lisboa o Dr. Alvaro Simões de Almeida Araujo.

O novo e jovem médico é filho do nosso querido Amigo João da Silva Araujo, Chefe de Esquadra da P.S.P. na Pontinha e de sua esposa, D. Maria Angélica Simões Almeida Santos Araujo.

Natural de Lisboa, era menino ainda quando partiu com seus pais para Moçambique. Frequentou o Liceu Salazar de Lourenço Marques, cidade onde se manteve durante 6 anos em casa de seus tios, o nosso bom Amigo Acácio da Piedade Santos e sua esposa D. Maria Helena Santos. Frequentou ainda a Universidade daquela formosa capital da antiga provincia ultramarina Portuguesa e em 1975, já consumada a «exemplar descolonização» regressou a Portugal tendo ingressado na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Estagia neste momento no Hospital de Santarém.

Felicitando o jovem médico, seus pais e tios, desejamos ao Alvaro Araujo, uma vida muito longa, vivida na profissão à imagem de sacerdócio, plena de êxitos profissionais e das maiores venturas pessoais.

menina, sou eu. Aquela árvore secular, imponente, aquele cantinho do seu domínio, era uma face do meu mundo.

A árvore, a minha árvore sofria comigo os meus problemas, ria das minhas brincadeiras, observava as contas de aritmética na areia, segurava-me aflita quando me empoleirava nos seus grossos ramos, sorria interiormente quando levava o meu irmão ou uma amiga para juntos estudarmos ou brincarmos por entre as raízes dispersas e que subiam formando novas árvores, incorporadas na árvore mãe, tornando os seus troncos sólidos como colunas de um templo com seus capitéis trabalhados por rugas naturais e as longas hastes ainda não presas ao solo, semelhavam os ramos de que se serviam os Tarzans nos seus filmes.

Tudo isso não passa hoje de saudosa recordação. A árvore lá continuará, no seu que também foi meu mundo. Vigilante e altiva, bela na sua magestosa arrogância. Eu aqui estou, curtindo a saudade pensando no regresso.

Até quando, meu Deus!

TORRE DE

MARFIM

Figueiró

*Figueiró é amor,
é o encontro entre a flor,
a paz,
a ilusão rara
que noutra local
jamais encontrara.
é a eloquência das rosas
como em sonhos,
E a máscara sentida da verdade
que se conhece,
como a própria realidade.*

Maria Amélia da Silva Nunes

O Meu Poema

*Este poema
tinha vida
toda feita
de incertezas.
Esta rosa dos ventos
que gira
à volta da vida
na Esperança
da terra prometida
no fim da vida...
Este barco
meu poema
que navega, em mar calmo,
Sol aberto...
Faz-me estar longe
faz-me estar perto...
Mas não tenham dó
não tenham pena
porque todos nós temos
um poema!...*

«CRISTIE»

Desporto em desfile

BASQUETE

INFLEXIVEIS - Boa presença no torneio Distrital de Iniciados organizado pela Direcção Geral dos Desportos

O Grupo Recreativo e Cultural Inflexíveis, constituído pelos jovens mais dinâmicos desta Vila, estão disputando o torneio distrital de Iniciados não Federados na modalidade de basquete — que praticamente introduziram nesta Vila — integrando a Série A.

No seu primeiro jogo e sem que tenham realizado um único treino, já por falta de recinto coberto — e o tempo chuvoso o impunha — como ainda por falta de tabelas que só muito tarde

meida, Rui Lima, Jorge Abreu, José António Abreu, Paulo Alexandre Arinto, Luis Pereira, tendo marcado Pedro Almeida (8), Jorge Abreu (6) e Rui Lima (2).

No dia 10 do corrente os Inflexíveis receberam a visita da poderosa equipa do Sporting Marinhense, da Marinha Grande. Perante numerosa e entusiástica assistência os garbosos Inflexíveis venceram os Marinhenses por 30-10 depois de uma excelente exibição.

Os Inflexíveis alinharam



Equipa de Futebol de Onze dos INFLEXIVEIS

puderam ser colocadas, os jovens Inflexíveis defrontaram em Leiria a turma do Colégio de Maria Imaculada e perderam por 20-16, precisamente por falta de preparação pois estiveram a vencer até aos cinco minutos finais por 14-8 e cederam aí sem mais apelo. De qualquer modo tem de registar-se como positiva a sua actuação.

Nesse primeiro encontro os Inflexíveis alinharam: Pedro Al-

meida, Rui Lima, Jorge Abreu, João Simões de Almeida, Luis Pereira, José António Abreu, Carlos Manuel e Carlos Alberto.

Marcaram: Pedro Almeida (16), João Simões (6), Jorge Abreu e Carlos Alberto (4), cada.

Actuação a todos os títulos brilhante foi a dos Inflexíveis que demonstraram um invulgar sentido de jogo e uma acutilân-

cia atacante digna de registo. O mérito é de toda a equipa, e não podemos deixar de salientar a proeza de Pedro Almeida, que se revelou um meia distância de muita categoria, o virtuosismo de Simões Almeida, o espírito de luta de Jorge Abreu e Luis Pereira, e a oportunidade de José António e os dois Carlos.

Ao fim da 2ª jornada os Inflexíveis vão em segundo lugar na classificação geral.

No sábado, dia 24, os Inflexíveis defrontam no Pavilhão de Leiria, Os Condestáveis da Batalha.

XADREZ

O Sport Lisboa e Benfica entre nós

Coube ao G. A. D. E. a honra de haver trazido a Figueiró uma representação do Sport Lisboa e Benfica, defrontando-se em xadrez num torneio a nível Nacional. Os jovens Gadenses sucumbiram por 3,1 / 2 — 1 / 2 frente aos consagrados benfiquistas e tal resultado não deslustra antes pelo contrário pois outros, muito antes do GADE ficaram pelo caminho. De qualquer modo estão de parabéns os rapazes do GADE.

Futebol de Salão

Segundo julgamos saber estão já em curso diligências para realização de um grande torneio de futebol de salão cujo vencedor se espera poder vir a participar num torneio a nível Distrital.

Andebol de Sete

Com vista ao Campeonato distrital do Inatel que se inicia em 24 do corrente, a equipa da Casa do Povo local tem vindo a treinar com relativa intensidade.

A nossa equipa tem boas tradições nesta prova, o que faz aumentar as suas responsabilidades e a expectativa dos desportistas locais. A equipa defronta nesta Vila a SECLA-A das Caldas da Rainha.

EMIDÍO ALMEIDA, L. DA

SEDE: Rua da Fontinha

ESCRITÓRIO: Quintal Do Rei (S. Sebastião)

PADARIA FIGUEIROENSE:

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome — Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

TELEF. 4 23 32

FIGUEIRO' DOS VINHOS

O José «Coveiro» Faz Anos

O José da Silva Godinho, popularizado «José Coveiro», figura típica da nossa terra, um bom coração escondido na humildade de um homem que muitos não entendem — talvez por ser pobre de bens materiais — vai completar 56 anos no dia 27 do corrente.

— Isso não teria um interesse por aí além, se não fôra o facto de José «Coveiro» já fazer parte



do «mobiliário» desta terra, com uma história simples como a de todos os homens simples.

Acontece que o José «Coveiro» serviu a Câmara 42 anos e foi como sóe dizer-se, do ponto de vista profissional, «pau para toda a colher», desde cobrador de terrado a coveiro, sendo hoje reformado. Seu primeiro vencimento cifrava-se em 1\$20 por dia e depois 1\$70, 3\$50, 4\$50 e por aí fora, até adquirir o direito à reforma. Hoje não diz mal da sua sorte mas não esquece quem lhe fez bem nos seus tempos difíceis. Diz-nos ele que as D. Generosa e D. Lucinda Barreiros, D. Irene Godinho Ferreira, a saudosa D. Emilia Freitas da s Neves, D. Julia Lacerda, D. Auzuminda Furtado, D. Casimira Barros e D. Fernanda Mendes a saudosa D. Isabel Barreiros, D. Isabel Semedo, D. Nénita Godinho Nunes e muitas outras senhoras de bondoso coração vezes sem conta apagaram a fome de seus filhos.

E ele quer que isso se saiba.

VENDE-SE

Terreno com 30.000 metros quadrados, com videiras que produzem até 2.000 litros de vinho, casa antiga com adega completa, 60 oliveiras, pinhal, eucaliptal, castanheiros e sobreiros, sito ao Vale de Joanas, servido por estrada de terra e a 500 metros da estrada das Bairradas. Preço, 550 contos.

Tratar à Quinta do Mouchão

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

— CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura de 9 de Fevereiro corrente, exarada de fls. 42 / v.º a fls. 44 do livro de notas para escrituras diversas n.º 296 - A, o sócio JERO'NIMO DIAS DE PAIVA, solteiro, maior, residente nesta vila, cedeu a CONCEIÇÃO AUGUSTA DA SILVA, casada, residente no lugar de Lavandeira, desta freguesia e concelho, a quota que possuía na firma «PAIVA & FERNANDO, LIMITADA, com sede nesta vila, no valor nominal de 25.000\$00, cedencia que fez por igual valor.

— Consta ainda da mesma escritura que a cessionária Conceição Augusta da Silva foi nomeada gerente.

ESTA' CONFORME.

— Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos treze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante do Cartório

Carlos Augusto Conceição Santos

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária licenciada: Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO, narrativamente, que por escritura lavrada hoje, exarada de fls 94/v.º a 95/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 295-A, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SIMÕES E GRAÇA, LDA.», com sede no lugar e freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, constituída por escritura de 23 de Junho de 1975 e também lavrada neste Cartório.

Que a referida sociedade não possui qualquer passivo, bens imobiliários ou a titularidade de qualquer direito locatário, foi dada por liquidada.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos quinze de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante do Cartório

Carlos Augusto Conceição Santos

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS
Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis de Quionga, 8, 2.º Esq. Lisboa

Telefone 83 48 49

ou nesta Redacção

António Manuel D. David Carvalho

Acompanhado de sua esposa, D. Ilda Lopes de Carvalho e filhos António Manuel, Maria de Fátima e João Fernando Lopes de Carvalho, esteve durante alguns meses na nossa Vila o nosso querido Amigo António Manuel Dias David de Carvalho, importante comerciante em Santos-Brasil, onde já regressaram.

A este nosso conterrâneo e Amigo, que teve a gentileza de nos abraçar na nossa redacção, com os nossos agradecimentos os votos de que a vida lhe continue sorrindo.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária licenciada: Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura de 7 de Fevereiro corrente, exarada de fls. 40/v.º a fls. 42/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 296-A, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade «PEREIRA & SILVAS, LIMITADA», que tinha a sua sede na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, constituída por escritura de nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco, exarada de folhas noventa e nove verso a folhas cem verso do livro de notas para escrituras diversas numero duzentos e sessenta e oito e de folhas uma a folhas duas do livro de notas para escrituras diversas numero duzentos e sessenta e nove, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, e da qual eram sócios António Amaral Pereira, casado, residente na vila de Pedrógão Grande; Armando Correia da Silva, casado, residente no lugar de Vale do Barco e Joaquim Correia da Silva, casado, residente no mesmo lugar.

Consta ainda da mesma escritura, segundo responsabilidade do outorgantes que a sociedade não possui bens imobiliários.

ESTA' CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos treze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto Conceição Santos

VENDE-SE

Vende-se pela melhor oferta uma pequena herdade com terras de semeadura e árvores de fruto, sita aos Cantos.

Resposta em carta fechada para SUPERMERCADO PE'ROLA - Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Prédio com duas habitações à Cruz de Ferro nesta Vila.

Construção recente.

Tratar nesta redacção.

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Uma nova casa — Os melhores artigos — Preços do antigamente

Mobílias de todos os estilos, para todos os gostos e todas as algibeiras.

Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas

Valorizando a praça comercial de Pedrógão Grande

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Surgiu para SERVIR, em defesa da carteira de quem compra

Visite-nos — Nós esperamos por si na

Rua 5 de Outubro

Telef. 4 51 97

Pedrógão Grande

E a tradição indica a **CASA LANIGAL**

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

↳ preço sem Igual

Casa Lanigal de: **J. Gonçalves**

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 4 24 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGOSIL

Indústria de Artefactos de Cimento

De

Albino Godinho S. Silva

Blocos — Tejoleiras — Estacaria — Materiais de Construção

Progresso é dinamismo e economia

O Bloco é a base do progresso

Um lar para cada Português é possível com materiais de qualidade e a baixo preço

Para isso consulte a AGOSIL que surgiu para dinamizar a construção

Figueiró dos Vinhos — Bairrão

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo
dos Motores:

Mag (suíço)

e **Rotax (Austriaco)**

Almofala de Baixo - Avelar

Não há médicos em Figueiró?

No dia 8 de Novembro de 1978 cerca das 17 horas, quando o pequeno Eduardo Antunes Simões de 6 anos de idade, filho de João Vaz Simões, saía da Escola, ao atravessar a rua junto ao lavadouro em Aldeia da Cruz, foi atropelado por uma viatura que na altura passava.

Fracturando uma perna e o tornozelo, foi transportado para o Hospital desta Vila onde não pôde ser assistido por falta de médicos!

Recorreram os angustiados pais ao Dr. Luís Frias que não se encontrava por haver partido para Coimbra a acompanhar um seu doente pelo que, o pequeno Eduardo teve de ser transportado para o Hospital do Avelar e aí sim, recebeu os primeiros socorros.

Não nos surpreende coisa alguma o facto e tantas vezes repetido, de não se encontrar um médico de serviço no nosso Hospital, que mais se vai assemelhando a um feudo que a uma Instituição hospitalar para todos os que, infelizmente, a ela têm de recorrer, simplesmente não nos parece que a coisa esteja certa.

Há que ter mais consideração e respeito por quantos, vítimas de acidentes ou outros males, ainda acreditam nos hospitais e nos médicos.

Entretanto cabe aqui formular uma pergunta: a quem tem de pedir-se responsabilidades por uma falha que vai infelizmente, entrando nos (maus) hábitos desta terra, deixando de credo na broca as pessoas eventualmente enfermas e seus familiares?

Quando é que os Serviços Nacionais de Saúde determinam um rigoroso inquérito ao Hospital desta Vila?

B A Z A R

PLANTAS

AQUÁRIOFILIA

AVICULTURA

BRINQUEDOS

ARTIGOS REGIONAIS

NOVIDADES

RUA SILVA BERNARDES

Castaanheira de Pera

Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Tavares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRO DOS VINHOS (ao Rêgo)

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

C H A L E S
C O B E R T O R E S

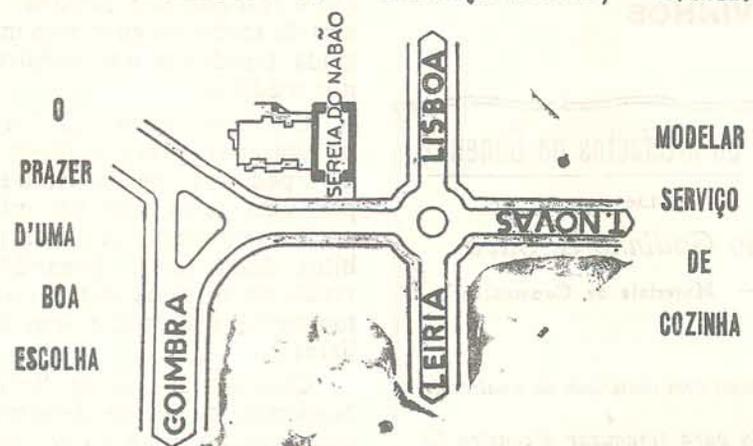
F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a **SEREIA DO NABÃO**
De Paulos & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para **BANQUETES - BATIZADOS**
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos, 5

TOMAR

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

Respeitem-se os Heróis e os Mártires

Durante a guerra que o comunismo internacional nos moveu e que visou imediatamente as nossas antigas províncias ultramarinas, muitos jovens perderam a vida. A Pátria exigiu deles o supremo sacrifício e a ele se não furtaram os verdadeiros heróis e mártires.

Como heróis morreram nas plagas africanas e asiáticas, na defesa do solo sagrado do Portugal Moçambicano, Angolano, Guineense, Indiano e Timorense, Portugueses autênticos, da melhor ténpera lusitana, seguidores daqueles outros que souberam com arrojo, coragem e Patriotismo ilimitados, «Dilatar a Fé e o Império».

Alguns conterrâneos nossos pereceram nessa guerra à qual só os cobardes e os traidores fugiram. E é precisamente a três desses jovens, que na flor da vida e para honrarem a Pátria e a Bandeira de todos nós partiram para a viagem onde se não volta mais, que nos queremos referir.

Dentre outros, dois jovens mortos em combate na Guiné e um em Moçambique, estão sepultados no cemitério desta Vila. Na altura em que foram sepultados em 1973, as famílias pretenderam comprar o terreno mas foi-lhes dito que não teriam de comprar porquanto o Estado lhes oferecia gratuitamente. Nada mais justo. Seria o derradeiro prémio, a última homenagem a quem soube ser Português. Entretanto, a actual Câmara convocou os pais desses jovens para uma reunião na Câmara durante a qual lhes transmitiu que, se fôsse necessário, e uma vez que as obras de ampliação do cemitério estão demoradas, as famílias dos jovens militares mortos em defesa da Pátria, teriam de concordar com a remoção dos restos dos seus filhos para a Capela ou para Jazigo da Câmara e que, na devida oportunidade a Câmara lhes faria a comunicação.

Isto não pode ser. É um insulto à memória de jovens heróis e mártires e à sensibilidade de suas inconsoláveis famílias. Então o sacrifício e o exemplo daqueles jovens não merece mais respeito? Não merecem ao menos o repouso eterno na morte, já que a vida tão ingrata lhes

continua na página 8

População de Aguda

Reclama carreira de passageiros

A Vila de Aguda é uma das mais antigas do País e a sua existência como povoação remonta ao período romano. É sede de freguesia, constituída por 42 povoações e a segunda mais populosa do Concelho.

A sua importância no contexto concelhio assume posição destacada, sobretudo no plano económico, pois é no seu perímetro que se instala em termos quantitativos o mais amplo parque industrial do nosso Concelho.

A Vila dista apenas 3 quilómetros da E. N. 237 em Almofala de Baixo todavia, isso não tem bastado para impressionar a Rodoviária Nacional, que até hoje ainda não se decidiu a criar uma carreira que servisse Aguda e toda a sua vasta zona de influência.

Isso significa que a Vila de Aguda, não obstante toda a sua indiscutível importância, está isolada, o que não se compreende e muito menos nos tempos que decorrem.

A própria Rodoviária não pode aduzir qualquer razão para esta imperdoável falência da sua orgânica porquanto, lugares bem menos importantes são servidos por carreiras que se atropelam tal o seu número, em evidente prejuízo da Empresa e, logo, do povo, pois a Rodoviária é empresa Pública.

Os milhões de prejuízo que assinalam a incompetente gestão da Rodoviária Nacional, transformar-se-iam em lucros se houvesse o cuidado de estudar em

profundidade os percursos e os lugares a servir, com respeito pelas prioridades numa ordem correcta e lúcida.

Não tem acontecido assim, os prejuízos avolumam-se e entretanto, regiões como as de Aguda permanecem isoladas, incompressivelmente ignoradas embora se saiba, de antemão, que uma carreira de passageiros a servir a Vila e seu vasto « hinterland » produziria lucros.

Para além de outros factores recomendativos da instalação de uma carreira de passageiros, não pode ignorar-se que a Vila e freguesia de Aguda formam por certo um dos mais admiráveis conjuntos turísticos não só do Concelho mas de todo o norte do Distrito, salpicada que está de motivos do maior interesse.

Concluída que foi a ligação asfáltica de Aguda à E. N. 237 por Fato e Ponte de S. Simão, uma carreira de passageiros impõe-se e constituiria sem qualquer dúvida, um novo e valioso factor de progresso e desenvolvimento.

Sabemos que a Junta de Freguesia tem envidado esforços no sentido de sensibilizar a Administração da Rodoviária Nacional em ordem à instalação de tão necessária carreira de passageiros e nós aqui estamos hoje e prosseguiremos, em apoio a essa tão justa como legítima aspiração.

Marçal

Pelouro Agrícola

conclusão

celas dessa várzea como se fosse uma só parcela pertencente a um só dono? Não será verdade que, assoeiando-se todos os proprietários dessas parcelas para fazerem a mecanização agrícola obteriam os produtos a um preço mais baixo?

Quanto ao pagamento da tal mecanização feita em comum, não haverá dúvida que cada um pagaria uma importância proporcional aos metros da terra lavrada.

Sei que é difícil as pessoas tomarem tal iniciativa, mas que fazer, se é a única maneira de economizar uns tostões?

Aqui bem perto, no concelho de Miranda do Corvo, existem agricultores a associarem-se para atingirem este fim.

Aos agric. ltores deste concelho aqui deixo esta ideia, só a eles cabe decidir como mecanizar a agricultura do mesmo.

Tome nota

— Pode-se aumentar a digestibilidade do leite fervido, arrojando-o, o que se consegue, por exemplo, baldeando-o numa vasilha para outra várias vezes.

O leite depois de fervido, deve ser arrojado. A sua digestibilidade, em especial para o caso das crianças, aumenta quando se faz baixa o «pH» para 5,5. O pH normal de leite é de 6,5. Pode-se baixar o pH adicionando-lhe uns 20cc. de sumo de limão, a cada 250 c. c.

A adição de uma colher de farinha torrada, ao leite fervido, também faz aumentar a sua digestibilidade.

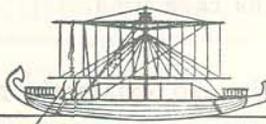
— Um respiro, bem como a tosse dum ordenhador (homem que tira o leite) pode levar ao leite vários agentes de doença.

— Comer queijo fresco feito com leite cru, é o mesmo que beber leite neste estado

A Equipa Concelhia

Jorge Claro

Eng. Técnico Agrário



Perfumaria
Gallera Coimbra

Rua Visconde da Luz, 2 a 8

— COIMBRA —

Assine este JORNAL



LUCÍLIA

CABELEIREIRA

moda * equilíbrio estético

Especializada em cortes * penteados * cores * modelações

Consulte-nos, que a ajudamos!

Rua Luís Quaresma (Val do Rio)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Fernando Martelo e Dr. Prates Miguel

ADVOGADOS

Consultas às Quartas e Sábados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Notariado Português Pelouro Agrícola

Da página 5

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura de 4 de Janeiro corrente, exarada de fls. 61 a fls. 63 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 295-A, deste Cartório, foi constituída entre JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES, casado, residente no lugar de Pesos Cimeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande; AUGUSTO OLIVEIRA REIS, casado, residente na vila de Pedrógão Grande e ARMANDO CORREIA DA SILVA, casado, residente no lugar de Vale do Barco, dita freguesia e concelho de Pedrógão Grande, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de «AUTO REPARADORA PROGRESSO DO CABRIL, LIMITADA», tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande e a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração de uma oficina de reparação de automóveis e venda de combustíveis e lubrificantes, podendo dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial, acordada pelos sócios e permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma das três quotas de duzentos mil escudos cada uma.

QUARTO

Não são exigíveis presta-

ções suplementares de capital mas qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos de que a sociedade carecer para satisfação dos compromissos ou desenvolvimento das operações sociais nas condições que previamente forem acordadas em assembleia geral.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade pertence a todos os sócios que desde já são nomeados Gerentes dispensados de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO UNICO

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios, os actos de mero expediente basta serem assinados por um dos três sócios.

SEXTO

Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da mesma.

SÉTIMO

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; na cessão a estranhos os outros sócios têm direito de preferencia na aquisição da quota cedenda.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência de pelo menos oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

NONO

Em todo o emisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

ESTA' CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto Conceição Santos

é importante para ter boas colheitas.

— Empregue herbicidas, com a sua aplicação evitará a primeira sacha, a mais dispendiosa e que nem sempre é possível fazer-se na altura mais oportuna.

— Depois deixe o milho passar sede, mas quando regar pela primeira vez, regue bem. Na altura do espigamento, deixe tudo o mais que tem a fazer e vá regar com abundância; o milho recompensará á colheita.

— Não desbandeire! Se tiver de o fazer, que seja o mais tarde possível, depois das «barbas» bem secas e deixe sempre uma folha acima da espiga.

— Colha o milho depois de bem maduro

— Faça a sua contabilidade, isto é, tome nota de todas as despesas, faça contas e veja quanto ganhou, com a cultura do milho híbrido.

Como fazer a mecanização na cultura do milho nesta zona?

Esta é uma das perguntas que os amigos leitores poderão fazer, atendendo ás fracas produções desta cultura, ao esforço dispendido e ao grande fracionamento da propriedade. São de facto grandes dificuldades, mas que em parte poderão ser superadas.

Não é semeando canteiros de milho, que o agricultor pode ver a sua situação económica melhorar. Temos, no entanto, que reconhecer que o milho nesta zona, assim como toda a agricultura praticada, é unicamente de subsistência, excluindo a fruticultura, viticultura e silvicultura. Mas, todo aquele que produz, deverá fazer os possíveis para que produza mais e a mais baixo preço.

Verifica-se, porém, que a grande percentagem de terrenos ou são em socalcos ou então grandes várzeas muito divididas. A título de exemplo, cito a várzea existente em Aldeia Ana de Aviz, que pertence a dezenas de proprietários, cabendo a cada um uma pequena parcela de terra.

E uma vez que falei na várzea de Aldeia Ana de Aviz, poderá o amigo agricultor proprietário das parcelas de terreno que a constituem, dizer-me quanto custa a lavcura de cada parcela de terreno quando lavrada por um tractor? Já imaginou em quanto reduzia o custo de tal lavoura se, no mesmo momento, o tractor lavrasse todas as par-

continua na página 15

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — MÓ Pequena - Pedrógão Grande

PELO CONCELHO

Eiras - Campelo

Chãos

Os arruamentos neste lugar nunca mais se executam. Gasta-se tanto dinheiro mal gasto em tascas, em piscinas para patos, carros de luxo, etc. e não há dinheiro para as obras mais necessárias.

Nos Chãos a Câmara não o tem feito quaisquer obras e nem sequer os arruamentos que bem precisos são, pois o actual estado das nossas ruas (?) é simplesmente miserável.

Mas muito mais coisas são necessárias nesta terra e proximoamente voltaremos a estas colunas.

DOURO

O povo deste lugar continua a aguardar que a Câmara se lembre de executar os arruamentos que tão necessários são. O Douro tem sido votado ao maior abandono pela Câmara que também ainda não resolveu o problema da água, apoiada que está certamente, no «general» inverno. E quando chegar o tempo seco como é que vai ser?

Também se aguarda que a curva da morte seja eliminada. O presidente da Câmara prometeu que rectificaria aquela curva se ganhasse as eleições, mas desde que chegou à presidência nunca mais se lembrou. Ele voltará a fazer essa promessa, agora que as novas eleições se aproximam?

Lavandeira

A população deste lugar continua a reclamar a construção de fontes e lavadouros pois são necessidades prementes cuja falta prejudica muito toda a gente.

Com toda a incomodidade as pessoas são obrigadas a servir-se da ribeira: quer para lavar as roupas como para se abastecerem de água para as suas necessidades domésticas e para beber. Quando é que a Câmara pensa um pouco na Lavandeira?

Também os arruamentos são muito precisos. Andamos por aqui aos baldões e há pessoas de idade sujeitas a quedas perigosas quando andam por estes caminhos. A estrada para o Colmeal daqui até à estrada de Pedrógão está numa miséria. Será que a Câmara desconhece a existência da Lavandeira e do Colmeal?

Um fontenário e um lavadouro ficará mais caro que a piscina dos cisnes e a taberna do Parque, e os arruamentos custarão mais dinheiro do que a Câmara pagou pelo carro de luxo para o presidente e o carro de luxo para o lixo?

Fontão Fundeiro

A estrada (?) que vai da Capela à Póvoa está num estado miserável. Nenhuma viatura pode passar por ali e quando chove, só muito dificilmente as pessoas conseguem vencer aquele mar de lama e buracos.

Se é verdade que toda a freguesia de Campelo tem sido completamente abandonada pela Câmara, o certo é que o Fontão é das povoações mais abandonadas e então a Póvoa nem se fala. A estrada (?) de que falamos é uma vergonha. Durante as eleições (ou caça aos votos?), Zé Abreu prometeu que, se fosse eleito mandaria empedrar esse caminho, mas chegou à Câmara e pronto, esqueceu-se das promessas e nunca mais pensou em cumprir. Pois claro...

Veremos, uma vez que as eleições se aproximam, se ele volta a prometer o empedramento do caminho ou se resolve cumprir antes a promessa feita há três anos!

O problema da água continua sem solução. As sobras da fonte são aproveitadas apenas por três moradores, apesar da canalização de transporte de água atravessar propriedades de outras pessoas além daquelas que se apossam de todas as sobras. Um morador, que vê propriedades suas atravessadas pela canalização em quase 300 metros, tem de ir buscar água para as suas necessidades domésticas e para beber a cerca de 200 metros! Isto não está bem! É um caso de injustiça que tem de ser resolvido.

No fontenário meteram há pouco tempo uma torneira de controle que obriga a consideráveis perdas de tempo por parte das pessoas que têm de abastecer-se de água.

Diz-se que esse sistema visa um maior armazenamento de sobras em benefício de três moradores e em prejuízo dos restantes. Coisas que a Câmara deveria ver e não vê.

Também aqui fica uma chamada à Câmara para o caso dos arruamentos. O empedramento de todas as ruas do lugar é uma necessidade premente. Foi pena que os senhores da Câmara se não tivessem deslocado a esta povoação durante o período das chuvas para ver o sacrificio a que os moradores são forçados sempre que chove. Não há dúvida que esta zona do Concelho é completamente desconhecida da Câmara.

Cardoso, Reis & Mendes

Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica

TELEF. 4 23 20

Pedreira — Figueiró dos Vinhos

Já conhece

A DESPENSA - Minimercado?

é um Auto-Serviço a sério

Que chega em tempo de inflação para defender a economia do s/lar

Autêntica despensa económica, A DESPENSA - MINIMERCADO oferece-lhe a mini preços a mais vasta gama de artigos de

Mercearia — Charcutaria — Vinhos — Congelados, etc. etc.

A sua visita será uma honra para nós. Aguardamo-la.

Queira aceitar os cumprimentos de

DESPENSA - Minimercado

Rua Luis Quaresma (Val do Rio)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Crise nos Bombeiros de Pedrógão

Má vontade da Inspeção de Incêndios Zona Sul contra Bombeiros Pedrogueses leva Presidente da Direcção a demitir-se!

Antonino Marcelo Salgueiro Batista, antigo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, desde há muitos anos Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários e figura cujo prestígio ultrapassa as fronteiras de Pedrógão Grande e do próprio Distrito, acaba de pedir a sua demissão do cargo que ocupava na Direcção dos Bombeiros, cargo que durante anos desempenhou à imagem de sacerdote, realizando um trabalho que transcende a própria Associação traduzindo-se em sólido prestígio do nome da terra.

A demissão de Antonino Marcelo, não surpreendendo, porquanto desde há uns tempos aguardada face à má vontade diríamos ao estrabismo voluntário, da Inspeção de Incêndios da Zona Sul, provocou em toda a Vila e acentuadamente no seio da Corporação de Bombeiros as mais vivas reacções, de apoio ao Presidente demissionário e de repulsa pela actuação da aquela Inspeção de Incêndios. Chegou mesmo a admitir-se o pedido de demissão de todo o Corpo activo, o que foi evitado graças ainda à intervenção de Antonino Marcelo justamente interpretado pelos briosos Soldados da Paz.

Porque a demissão de Antonino Batista assume grande importância, abrindo uma crise que pode tomar proporções graves,

pelas quais é responsável a Inspeção de Incêndios da Zona Sul, procurámos ouvir o Presidente demissionário que, alegando inoportunidade na prestação de outras declarações, nos facultou cópia da carta enviada ao Presidente da Assembleia Geral e na qual se contêm as razões da sua decisão.

Assim, para esclarecimento dos nossos leitores, reproduzimos aquela carta:

«Calma e disciplinadamente fiz projectar todos estes longos e árduos anos da minha total dedicação e abnegação à causa do BOMBEIRO VOLUNTÁRIO, o qual considero o primeiro e único merecedor de tal sacrifício existente nesta conturbada época do subtil bombardear do átomo em que vivemos, e que continuarei a respeitar para sempre, tendo sempre bem presente o sagrado lema VIDA POR VIDA, inesquecível e imorredoiro.

Mas ciente das responsabilidades que me foram confiadas pela Assembleia Geral e sabendo, em consciência, que não poderei desempenhar fielmente a missão que a mim próprio impus como Imperativo Categórico, venho expor a V. Exa. o seguinte:

1.º — CONSIDERANDO o Decreto n.º 35 857, de 11 de Setembro de 1946, publicado no Diário do Governo I série, n.º. 206, da mesma data, nomeadamente nos artigos 1.º e seu

parágrafo 1.º, artigo 18.º, artigo 23.º e seu parágrafo 2.º, artigo 35.º, alínea a), artigo 41.º, alíneas b) e c) do artigo 44.º e artigo 45.º;

2.º — CONSIDERANDO os Estatutos da Associação aprovados por alvará do Senhor Governador Civil do Distrito de Leiria, de 18 de Setembro de 1948, principalmente nos seus artigos 36.º e seu parágrafo e artigo 37.º;

3.º — CONSIDERANDO a falta de boa vontade e apoio monetário e técnico na elaboração de projectos, nomeadamente o do Quartel-Sede, demonstrados pelas Entidades oficiais durante estes últimos oito anos, após a minha nomeação e reconduções sucessivas e das quais depende a vida da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande;

4.º — CONSIDERANDO a total má vontade e grande exigência pela construção do Quartel-Sede desta Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, demonstrada pela DIRECÇÃO DE URBANIZAÇÃO DE LEIRIA, INSPECÇÃO DE INCENDIOS DA ZONA SUL E JUNTA AUTONOMA DAS ESTRADAS, as duas primeiras dando prioridade a outras obras mais recentes, incluindo demolição de uma para construção de outra na mesma localidade — caso de Figueiró dos Vinhos —, olvidando totalmente a nossa digna como qualquer outra que se preza na defesa de quem dela necessita;

5.º — CONSIDERANDO que o apoio a esta obra prometida pela INSPECÇÃO DE INCENDIOS DA ZONA SUL em anos anteriores, de pouco ou nada serviu para que esta justa e demorada pretensão fosse ouvida e concedida pelas instâncias superiores;

6.º — CONSIDERANDO a minha deslocação, em 27 de Setembro de 1977, à Direcção de Urbanização de Leiria, a fim de recolher todos os elementos precisos ao bom andamento da construção do Quartel - Sede e assim proceder de conformidade, para que esta velha aspiração se tornasse realidade palpável acalentada por centenas de corações desejosos e cheios de esperança e onde fui informado que o projecto estava em ordem para seguir os caminhos normais e que o parecer do Senhor Inspector de Incêndios da Zona Sul — pergunta que fiz na devida altura, por ser do meu conhecimento, necessária — não o era de facto precisa. Recebido entretanto o officio a solicitar esse parecer, quando era esperada a aprova-

continua na 19.ª

SOLDAGAZ, LDA.

Material eléctrico

Electrodomésticos

Agente «SIEMENS»

Rua de Coimbra, 82

Secção

Revenda

— POMBAL

SICLAVE

Tintas — Vernizes

Construção Civil — Ramo Automóvel

Distribuidora:

SOLDAGAZ, LDA. - Rua de Coimbra, 82 - POMBAL

Respondendo a Zé Abreu

Zé Abreu **exigiu** que eu respondesse à carta que me dirigiu e na qual me ameaçava de morte. E' claro que eu tenho muito gosto em satisfazer tal desejo e nessa conformidade aqui estou, prosseguindo na resposta.

Já abordei os pontos 1) e 2) (aos quais voltarei numa próxima oportunidade) e hoje deixo mais umas achegas. Assim, vamos ao n.º 3 da «histórica» arrancada do Zé:

Pede-me o Zé para lhe dizer do «motivo porque lhe custou tanto a engolir o documento «Ponto da Situação». Ora, Zé Abreu anda perturbado e só isso pode explicar a sua alienada forma de raciocinar. Eu não engulo documentos mas guardo-os muito bem guardados para poder, como no caso verídico, dar a resposta adequada às diatribes abreusianas. O documento «ponto da situação» — Zé Abreu já deve estar hoje, convencido disso — é a sua maior condenação. Por ele Zé Abreu caiu no ridículo. O povo deste concelho, que sabe muito bem quem realizou as obras úteis, e quem espatifou milhares de contos em piscinas para cisnes, tascas no Parque, carros de luxo para Zé Abreu se evidenciar, carros de luxo para o lixo, canalização destruída, etc. etc., viu a bandeiras despregadas ao ler no famigerado «Ponto da Situação» as afirmações de Zé Abreu a vestir-se de penas alheias. A resposta do antigo Presidente Antero Barreiros reduziu Zé Abreu à sua liliputiana dimensão.

De resto, pois eu poderia recusar-me a publicar tal documento e não o fiz! Se Zé Abreu tivesse dez réis de inteligência teria visto isso. Teria visto ainda que tal documento só o poderia comprometer aos olhos do povo deste concelho! Mas a inteligência anda divorciada de Zé Abreu e é coisa que o dinheiro não compra . . .

Zé Abreu embezerrou ainda com o facto de inserirmos «bem saliente» o título «PUBLICIDADE» no topo da página onde se publicou o bem achado . . . «ponto da situação».

Pois se tal documento era publicitário e logo, pago — a Câmara pagou — porque diabinhos haveria eu de omitir o título PUBLICIDADE!? E não será publicidade que o Zé Abreu quer?!

O item 2) conclue com o Zé Abreu a perguntar se eu achei o tal «ponto da situação» «inde-

gesto» (ele escreve assim . . .) para o seu estômago e aí eu fiquei sem saber o que pretende ele lá na sua. Se porventura ele quiz referir-se a questões digestivas, pois o termo correcto a aplicar seria INDIGESTO — com **i** e não com **e**, como ele escreveu, mas enfim, ele ainda está em boa idade para aprender e daí a rectificação que hoje lhe fazemos, na expectativa de que não volte a dar tão violentos pontapés na gramática . . . De qualquer modo fique Zé Abreu tranquilo que não lhe cobro nada, nadinha pela lição . . .

No ponto 4) da sua carta, Zé Abreu solicita que «o sr. Victor Camoegas declare sob palavra de honra o número exacto de perguntas «que lhe fez. Ora, eu disse que foram 19 as perguntas feitas e confirmo, aqui e agora. Mas aquilo com que eu mais engrilei foi com o deslante, a desfaçatez de Zé Abreu em falar de «palavra de honra». Então Zé Abreu já se esqueceu daquela história do recibo das Cabeças!? Francamente! . . .

Diz ainda Zé Abreu que o sr. Victor Camoegas me representou na tal «conferência de imprensa» — ele chama-lhe assim . . . — porque eu não tive a coragem de comparecer! Ora, ora seu Zé, você a falar em coragem lembra-me logo a «machamba» (ele sabe o que é isto) de Navalale em Quinga. E você acha que é preciso ter coragem para o enfrentar? Sobretudo, acha que **Eu** preciso de ter **CORAGEM** para o enfrentar a si?! Pobre Zé, o que a idade lhe

fez!

Alguém nesta terra, e não só, pois irei mais longe: alguém. Zé Abreu, ao longo de toda a sua vida teve em todo e qualquer momento e circunstância — mesmo naquela célebre noite de caçada na floresta entre Mogincual e Lunga, nos longes de 1948 — a **CORAGEM** para o enfrentar e defrontar como eu tive e tenho?!

Você a falar-me de coragem, Zé Abreu?! Por alma de quem?!

Não tenho de dar-lhe satisfações a si mas os meus leitores merecem-nas e por isso esclareço que não estive presente na tal «conferência de imprensa» (Zé Abreu chama-lhe assim . . .) porque acima de tudo coloco a saúde dos meus familiares. Pode você dizer o mesmo?

Nesse dia fui eu a Coimbra, levar ao Hospital uma pessoa da família e só por isso não estive presente. E ainda bem para si, pois se eu tivesse podido defrontá-lo nesse dia, talvez você gaguejasse, como lhe aconteceu numa anterior «comédia burlesca» — a que você chama «conferência de imprensa». Mas fique você sabendo que, no dia em que nesta terra se fizer uma Conferência de Imprensa no exacto sentido do termo e não essas encenações burlescas de sua autoria, pois eu estarei presente.

Com a coragem que você me conhece . . .

Marçal

Luis de Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS

TESTES — ASMA BRÔNQUICA

Consultas por Marcação  Telef. 42338

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Vendem-se pequenas propriedades

- Pinhal ao Covão do Mendo
- Eucaliptal à Coutada Cimeira

Figueiró dos Vinhos

Informações: José C. Alves

Estabelecimento de Anibal Herdade

FIGUEIRO' DOS VINHOS

NACIONAL

No Porto foi proibida uma manifestação nacionalista que os estudantes pretendiam levar a efeito. Entretanto os comunistas, todos os dias se manifestam nas ruas, insultando e injuriando o Governo, desestabilizando a vida Nacional, depauperando a economia, traíndo o País.

Ao que chegou este Pobre Portugal!

O programa televisivo «Os Anos do Século» com que a corja comunistóide chefiada pelo invertebrado José Eliseu vinha agredindo o povo português, denegrindo o País e atraíndo a verdade histórica foi suspenso, após um mais violento ataque à consciência Nacional. É claro que a cambada deu «por fás e por nefas», os troca-tintas deram o dito por não dito e a bonança

regressou aos domínios intestinos da desgraçada Televisão que temos, o que quer dizer que «Os anos do Século» vão continuar. Se assim acontecer, o povo português tem mais uma razão fortíssima para se recusar de uma vez por todas a pagar a taxa visto que a mesma serve para engordar os canalhas mais abjectos que pisam o solo da nossa Pátria.

Prosegue no Alentejo a aplicação da Lei da Reforma Agrária. Na iminência de perder a hegemonia que pelo terror e com o apoio do paranóico Vasco Gonçalves, Pezarat Correia e outros mantinham naquela tumultuada província portuguesa, os comunistas, recorrem às suas «habilidades» costumeiras, sabotando, intimidando, insultando. E apesar de todo isso ainda se tolera tal cambada e ainda se pretende que o Partido Comunista é democrata . . .

Na Barragem da Aguireira o despreendimento de um andaime a cerca de 70 metros de altura provocou a morte de quatro trabalhadores e ferimentos graves em mais doze.

Vinte e cinco trabalhadores portugueses radicados em França, ocuparam durante cerca de uma hora o Consulado de Portugal em Estrasburgo, reivindicando o ensino do português aos seus filhos, nas escolas francesas.

Os trabalhadores da Empresa Construtora J. Pimenta Lda, que está nacionalizada pedem o regresso do patrão. O Governo deve mais de 60 mil contos aos trabalhadores — afirmam estes mas J. Pimenta jamais deixou de pagar os salários enquanto esteve à frente da Empresa!

A «eficiente» gestão no período da intervenção estatal na Empresa, traduz-se em 3 milhões de contos de prejuízo! E assim voa o dinheiro do Povo

INTERNACIONAL

Israel e Egipto chegaram finalmente a acordo e vão assinar um tratado de paz. Na base de tão transcendente decisão estão os Estados Unidos e o Presidente Carter. Entretanto a Internacional Comunista, prossequindo o seu trabalho de sapa procura a desestabilização através da intriga e da instigação, no sentido de manter a guerra que lhe convém no Médio-Oriente.

A União do Centro Democrático (cuja filosofia política é idêntica ao C.D.S) ganhou as eleições em Espanha, assegurando a maioria absoluta no Congresso e no Senado.

No Chade já foram massacradas 800 pessoas, na Líbia foram executados vinte oficiais, após tentativa de golpe de Estado e no Irão mais de vinte militares e civis fiéis ao antigo regime foram fuzilados. Enquanto isso, em Moçambique o Governo decretou a pena de morte por fuzilamento. Lembrem os que Portugal foi o primeiro País a abolir a pena de morte. Quem são afinal os racistas, os colonialistas os escravagistas, os ditadores, os exploradores, os assassinos?!

Na Rússia é considerado crime o casamento pela Igreja. Dois membros da Juventude Comunista foram recentemente punidos naquele país por haverem casado religiosamente.

Segundo diz o «Drácula» Álvaro Cunhal, a Rússia é o país das «amplas liberdades» . . .

Avalanchas de neve soterraram 232 pessoas no Himalaia, a 100 quilómetros da fronteira com a China. Apenas 70 corpos foram encontrados e os restantes permanecem ainda sob uma camada de neve superior a dois metros de espessura.

O General João Batista Figueiredo é a partir de hoje o Presidente da República do Bra-

sil.

Nas cerimónias de posse está presente o Primeiro - Ministro de Portugal, Mota Pinto, que durante a sua permanência no país irmão travará diversos contactos com núcleos da numerosa colónia Portuguesa radicada no Brasil.

Respondendo às constantes provocações vietnamitas a China invadiu o Vietname e em cujo território penetrou algumas centenas de quilómetros. Aplicado o correctivo, os chineses anunciam a retirada todavia, ainda se registam escaramuças, sendo difícil prever para quando a paz definitiva, uma vez que a Rússia insiste, já nem sequer veladamente, com o Governo de Hanói, para que rejeite as propostas de paz chinesas.

Vende-se Propriedade

Sita aos Maçães com uma área de 4.300 metros quadrados, em duas frentes junto à estrada alcatroada, sendo uma de 20 e outra de 23 metros, óptima para construção e composta de terras de sementeira, oliveiras, castanheiros, laranjeiras e outras árvores de fruto e dispendo de poço equipado com motor eléctrico.

Aceitam-se propostas até 30/4/79, em carta fechada dirigida a Herdeiros de Isaura da Conceição Furtado, Rua da Cadeia, Figueiró dos Vinhos.

No dia 1 de Abril adianta o seu relógio 1 hora

A Derradeira Viagem

Manuel Gameiro Júnior

Em Pombal onde residia e donde era natural faleceu no dia 26 de Janeiro do ano em curso, com a idade de 83 anos, Manuel Gameiro Júnior, figura do maior prestígio em toda a região, graças à nobreza do seu carácter e dotes de Coração.

O saudoso Manuel Gameiro Júnior deixa viúva D. Lucinda Gameiro e era pai muito extremoso de D. Maria Benvinda Gameiro, casada com José Maria Lamachão, D. Laurinda Gameiro, casada com Manuel Afonso Mateus Mata, José Fernando Gameiro casado com D. Ilda do Rosário Silva, todos residentes em Pombal, de D. Palmira Gameiro, casada com António Gomes Fernandes, residentes na Figueira da Foz, D. Cecília Gameiro, casada com António Gomes residentes em França, Manuel Gameiro proprietário da Farmácia Correia na nossa Vila e figura muito querida e estimada, casado com D. Isabel de Oliveira Ferreira Dias, distinta funcionária dos CTT, de D. Maria Emília e D. Maria do Carmo Gameiro já falecidas. Deixa 16 netos.

Celebrada missa de corpo presente seguiu o cortejo fúnebre, — que se constituiu num impressionante manifestação de pesar nele se tendo incorporado centenas de pessoas idas de todos os pontos do País — para o cemitério de Pombal.

D. Leonor da Conceição

Na sua residência ao Chãos de Baixo e contando 82 anos de idade faleceu no dia 20 de Janeiro último, D. Leonor da Conceição, viúva de Manuel Lopes da Silva.

Era mãe de António Conceição Lopes da Silva, falecido, D. Maria da Conceição Silva, viúva de Herculano Martins e Silva, de José da Conceição Silva (popularizado José das Figueiras), considerado comerciante e proprietário e nosso bom Amigo, casado com D. Custódia de Jesus Simões Silva, de D. Camila Conceição L. da Silva, casada com João Pais da Silva e de Almerindo Conceição L. Silva, casado com D. Deolinda do Carmo A. Cruz, residentes em Santa Catarina-Caldas da Rainha.

Deixa 12 netos e 7 bisnetos.

No funeral, após missa de corpo presente, incorporaram-se inúmeras pessoas, algumas vindas de vários pontos do País.

D. Maria de Jesus Abreu e Silva

No dia 7 do corrente faleceu na sua residência ao Casal dos Ferreiros da Ribeira-Bairrão, D. Maria de Jesus Abreu e Silva, de 78 anos, casada com Manuel da Silva, proprietário e figura muito conhecida e considerada.

A saudosa extinta, que gozava da estima de quantos a conheciam, era mãe de D. Maria de Lourdes Abreu e Silva Gomes, casada com Américo dos Anjos Gomes, antigo Subinspector da Polícia Judiciária em Moçambique, de D. Beatriz dos Anjos Abreu e Silva, casada com Manuel da Encarnação Silva, de António de Abreu e Silva, casado com D. Maria Lídia Trabulo Silva. Deixa 5 netos: D. Fernanda Maria da Silva Gomes Soares, casada com António Manuel Azevedo Soares, Carlos Manuel da Silva Gomes, Maria Helena, Carlos Manuel e António José da Silva.

Após missa de corpo presente realizou-se o funeral para o cemitério desta Vila, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todos os escalões sociais.

D. Natália Ferreira de Abreu

Contando 76 anos de idade e após doloroso sorimento faleceu em 22 de Fevereiro último nesta Vila donde era natural, D. Natália Ferreira de Abreu, filha de Simão de

Abreu e D. Maria Pires já falecidos.

A desditosa Natália, figura típica desta Vila, era mãe de José Ferreira de Abreu, antigo industrial de tipografia e distinto desportista, que foi casado com D. Maria Isilda Fernandes de Abreu residente em Pombal, e deixou uma neta, D. Marta Maria Fernandes Abreu e Costa, casada com Joaquim Fraçoso e Costa, também residentes em Pombal.

No funeral, que se constituiu numa impressionante manifestação de saudade, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas de todas as condições sociais.

Virgílio Henriques da Costa

No dia 7 de Janeiro do ano em curso faleceu nesta Vila, contando 77 anos de idade, Virgílio Henriques da Costa, proprietário e pessoa muito respeitada e considerada graças aos seus dotes de carácter, casado com D. Herminia dos Remédios Martins.

Era pai do professor Virgílio Martins Henriques da Costa, Director Escolar, casado com a professora D. Maria José Paiva Tadeu, de D. Maria dos Remédios Martins Costa Nunes, casada com o nosso bom Amigo José Ferreira Nunes, residentes na Rodésia e de D. Juvelina dos Remédios Martins Costa, casada com o nosso grande Amigo e distinto funcionário Judicial, Joaquim David de Jesus.

No dia seguinte foi celebrada missa de corpo presente na Igreja Matriz seguindo-se o funeral, com a presença de algumas centenas de pessoas numa grande manifestação de pesar.

continua na 2.ª

SOLDAGAZ

Sociedade de Soldas e Gazes, L.da

Rolamentos «RHP - TIMKEN - STEYR»

Máquinas — Ferramentas (Dowidatt)

Acessórios — Automóveis

Gazes Industriais e Medicinais

Electrodos — Maçaricos — Soldas

Produtos 3M (Company)

Lixas e Colas

Motosserras «Jonsereds»

Agentes «Arliquido»

Revendedor da Marca IZUZU 3.500 Kg.

Rua de Coimbra - 82

POMBAL

A DERRADEIRA VIAGEM...

José da Conceição Alves

No dia 3 de Janeiro último faleceu nesta Vila José da Conceição Alves, comerciante que contava 66 anos de idade e era casado com D. Maria Augusta Conceição Gomes da Costa Alves.

Deixa dois filhos, Eng^{os} Manuel e Carlos Gomes da Costa Alves.

Era irmão de António Alves Nunes, casado com D. Adelaide Zagarte Nunes, D. Aldara Alves Nunes Lopes, casada com José Lopes, proprietário e era cunhado de Augusto Gomes da Costa, falecido, Manuel Gomes da Costa e D. Maria José Gomes da Costa, viúva.

Joaquim Godinho da Silva

Na sua residência à Quinta do Mouchão e com 72 anos de idade faleceu, no dia 9 de Fevereiro, Joaquim Godinho da Silva, casado com D. Palmira da Conceição.

Era pai de D. Lourdes C. Silva, casada com José da Conceição Dias, de Manuel C. Silva, casado com D. Maria C. Silva Gomes e de D. Maria C. Silva Mendes, casada com António Costa Mendes. Deixa 9 netos e uma bisneta.

No funeral, realizado no dia seguinte, participaram muitas dezenas de pessoas.

De Vila Facaia

António David Rosa

Com 56 anos de idade faleceu nesta Vila no dia 26 de Fevereiro de 1979 o antigo residente António David Rosa, homem íntegro, comerciante honrado que muito amou esta terra como se nela tivesse nascido.

Deixa viúva D. Alda das Neves David e era pai de D. Maria Dalila David Neves, professora na Escola Preparatória em Pedrógão Grande, casada com o Dr. José Joaquim Quevedo Lourenço, professor na Escola Preparatória de Alvaizere.

O passamento do saudoso António David Rosa provocou a maior consternação, já pelas virtudes que exornavam sua alma, como ainda por se tratar de um homem novo e que muito trabalhou para esta terra.

No funeral, após missa de corpo presente incorporaram-se

algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades.



Da Graça

D. Maria da Conceição

Em Altarido, Freguesia da Graça faleceu no pretérito dia 16, D. Maria da Conceição, de 82 anos, viúva de Manuel da Silva, ambos nascidos em Varzea Redonda, Figueiró dos Vinhos, mãe de: D. Vitória da Conceição Silva, casada com Adrião Lopes da Graça; D. Maria da Conceição Silva Mendes, casada com Eduardo Eugénio Mendes; Alfredo da Conceição Silva Oliveira, casado com D. Cremilde Morgado da Silva; Aires da Conceição Silva Oliveira, casado com D. Elisa da Costa e de D. Matilde da Conceição Silva, casada com Alvaro Joaquim dos Santos.

A saudosa extinta era avó da Dr.^a Maria Eduarda Silva Mendes Fordhau, casada com o Dr. Steve Fordhau; de Leonel da Conceição Silva, casado com D. Maria de Lurdes Leitão Silva; de D. Maria Helena Conceição Silva, casada com Carlos Manuel Torres Rafael; de D. Maria Leonor Morgado da Silva Maia, casada com João Gabriel P. Maia; de D. Maria Odete Morgado da Silva Simões, casada com João Manuel Simões; de Lucília Morgado da Silva, António José da Silva Graça, Jorge da Silva Graça, Jorge Manuel da Silva Santos e de Ana Paula da Silva Santos, e bisavó de Luís Miguel, Pedro Miguel e João Manuel.

A excelsa Senhora que ao longo da sua vida foi exemplo de esposa e de mãe, de dignidade e nobreza de alma, era credora da estima geral. O corpo de D. Maria da Conceição foi a enterrar no cemitério da Graça, após missa de corpo presente tendo-se incorporado no cortejo fúnebre elevado número de pessoas suas amigas e amigas dos seus entes queridos.

Agradecimentos

Natália Ferreira de Abreu

Sua nora, neta e neto e demais família, vêm por este meio agradecer a quantos acompanharam sua saudosa sogra, avó e parente, Natália Ferreira de Abreu à última morada.

Leonor da Conceição

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm agradecer a quantos se dignaram acompanhar sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, Leonor da Conceição à sua última morada e lhes testemunharam a sua dor.

António David Rosa

Sua mulher, filha, genro e demais família, vêm agradecer a todas as pessoas que acompanharam seu chorado marido, pai, sogro e parente à última morada e os confortaram na sua dor.

Manuel Gameiro Júnior

A Família de Manuel Gameiro Júnior, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu muito saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, Manuel Gameiro Júnior à sua última morada, e os confortaram na sua dor.

Virgílio Henriques da Costa

Sua mulher, suas filhas Maria e Juvelina, seus genros e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a quantos lhes apresentaram condolências e acompanharam seu muito chorado marido, pai, sogro e avó à sua última morada.

Maria de Jesus Abreu e Silva

Seu marido, filhos, noras, genros, netos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes testemunharam a sua dor e acompanharam sua muito saudosa esposa, mãe, sogra, avó e parente à sua última morada.

As famílias enlutadas apresentam, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão do seu mais profundo pesar.

Durvalina Andrade

MÉDICA ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OIHOS

Consultas as sextas-feiras a partir das 10 horas

Rua Luis Quaresma (Val do Rio)

Antiga Casa Campos - 1.º andar

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTOMÓVEL OPEL 1700

Com motor 1.604-S

VENDE-SE

Victor Camoezas

- Figueiró dos Vinhos -

VENDE-SE

Automóvel Austin-850, em bom estado e com alguns extras

Tratar com Joaquim Domingos da Conceição pelo

Telefone 42102

Figueiró dos Vinhos

Explicações de Inglês

Senhora com profundos conhecimentos da matéria dá explicações de Inglês.

Tratar na Auto-Teste ao Barreiro, junto ao Bairro Municipal.

Vende-se Bagageira

Vende-se uma tampa para bagageira de carrinha Peugeot-204, em estado novo.

Contactar com Manuel Ramos Alves - Rua Neutel Abreu - Figueiró dos Vinhos

Vende-se Terreno

Vende-se pela melhor oferta, terreno sito ao Chávelho-Figueiró dos Vinhos, com cerca de 1.000 metros quadrados, junto à Estrada Nacional.

Tratar com Alvaro Gomes - Chávelho - Figueiró dos Vinhos
Telefone, 42243

Vende-se no Centro da Vila

Vende-se terreno com 130 metros quadrados, com frente para a Rua Dr António José de Almeida e chegando à Travessa do Jasmineiro, nesta Vila.

Aceitam-se propostas até 30/4/79, em carta fechada dirigida a Herdeiros de Isaura da Conceição Furtado, Rua da Cadeia, Figueiró dos Vinhos.

Jorge Manuel Frias Fernandes

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas por Marcação - Todas as 4.as Feira^s

No Consultório do Dr. Luis Frias

Telef. 42338

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se Fábrica

Vende-se fábrica com seis máquinas de fazer meias, sendo duas de agulha fina, e todo o equipamento essencial.

Tratar nesta Redacção

Trespasa-se Estabelecimento

Trespasa-se estabelecimento situado no centro da Vila, com Oficina e Stand de bicicletas, motorizadas, motores de rega e mctos -serras.

Tratar na Redacção deste Jornal.

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 * Telegramas SONUMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

■ RECAUCHUTAGEM

■ RECHAPAGEM

■ VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE
SE FABRICAM NO MUNDO

■ VENDA DE PNEUS NOVOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica do país; com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA - Quinta do Carmo - SACAVÉM

CASTELO BRANCO - Rua Dr. Hermano, 1-B - Telefone 32291

Crise nos Bombeiros de Pedrógão

(Conclusão)

ção e respectiva concessão do subsídio, o que me surpreendeu sinceramente para atingir os limites da minha paciência e condescendência dada ao longo destes anos cheios de dedicação e trabalho ao VOLUNTARIADO. É difícil esquecer que esta obra tem sido solicitada desde o ano de 1968, com pedidos de apoio técnico, ante-projectos, projectos, tudo recusado e que mesmo a elaboração do segundo projecto no ano de 1977, bastante dispendioso para Câmara Municipal, também infelizmente não encontrou o apoio e interesse esperados, o que lamento profundamente;

7º. — CONSIDERANDO a deslocação do Senhor Presidente da Câmara Municipal deste concelho, em 30 de Dezembro de 1977, à Direcção - Geral do Equipamento Regional e Urbano, rua Ferreira Lapa, 38-50. andar, onde foi informado que o projecto do Quartel - Sede se encontrava aprovado, não sendo necessário para já, proceder à entrega de qualquer documento;

8º. — CONSIDERANDO que o Senhor Inspector de Incêndios da Zona Sul ao ser-lhe solicitado o parecer no projecto da construção do Quartel-Sede por esta Associação, sem procurar as causas primeiras da falta do respectivo projecto para sua apreciação, bem como a razão do corte do subsídio anual por falta de Orçamentos e Contas de Gerência, culpa sem fundamento a Direcção a que tenho a honra de presidir, rotulando-a, por conseguinte de incompetente, quando a incompetência e os apadrinhamentos têm estado bem à vista por parte da já citada Inspecção de Incêndios;

9º. — CONSIDERANDO que deu entrada na Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho a importância de 330 000\$00 (trezentos e trinta mil escudos) destinada à construção do Quartel-Sede, conforme ofício nº. 631, Processo 8, da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, de 21 de Setembro de 1978 e que a obra não pode ser adjudicada, porque o processo se encontra paralizado, pela falta do parecer do Senhor Inspector de Incêndios da Zona Sul;

10º. — CONSIDERANDO ainda que esta minha atitude serve para manifestar a desilusão, o desagrado, a revolta e o desfalecimento de todo aquele que se preza e defende o BOMBEIRO VO-

LUNTARIO, contra os que apenas sabem burocratizar a máquina estatal, desmoronar sonhos e quebrar boas-vontades, lutando contra um Povo que não tem a mínima culpa e que acima de tudo tem sabido defender e ajudar com carinho e amor a sua Corporação que tão grandes provas tem dado de si;

11º. — CONSIDERANDO por fim o total desinteresse de outras entidades e uns quantos desta Terra admirável, para quem foram dirigidas as nossas aspirações e não foram dignas de qualquer eco.

Assim conhecedor profundo dos Considerandos citados, esclareço que o não cumprimento dos mesmos, me não cabe a mínima responsabilidades na descrença dos Associados, do Conselho Fiscal, do Corpo Activo e População do Concelho, pelo que apresento a V. Exª. a minha demissão do cargo que ocupo na Direcção, considerando-me a partir desta data desligado totalmente do Cargo de PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PEDRÓGÃO GRANDE.

Informo ainda V. Exª. que dei conhecimento ao actual Vice-Presidente da Direcção, em exercício, Senhor ARNAUT VICENTE PEDROSO, para ocupar o referido cargo por mim deixado em aberto.

Apresento a V. Exª. os meus respeitosos cumprimentos.

(*António Marcelo Salgueiro Batista*)

Solidarizando-se com o Presidente da Direcção, o Presidente do Concelho Fiscal da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Alcides Marcelo Salgueiro Batista, pediu a sua demissão do cargo, enviando ao Presidente da Assembleia Geral uma carta do seguinte teor:

O Presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, ao tomar conhecimento através da cópia da carta dirigida pelo Sr. Presidente da Direcção, que tem dado o melhor em prol da Associação e Corporação, informa V. Exª. que se encontra solidário com o referido Presidente e lhe dá todo o seu apoio, uma vez que com ele tem estado desde há cinco anos até ao presente na luta pela Cons-

trução do Quartel-Sede a maior aspiração de todo o nosso verdadeiro praticante do VOLUNTARIADO.

No marco que foi o 25 de Abril, antes e depois, esta Associação e Corporação de Bombeiros, sempre foram tratados como simples enteados desprotegidos pelas entidades dos departamentos oficiais e já cansados de remar contra a maré imposta por aqueles Senhores, quer muitas vezes por simples negligência e outras por desequilíbrio moral e incompetência, o Presidente do Conselho Fiscal como verdadeiro Voluntário que é, repudia todas estas atitudes, assim como a má vontade de alguns naturais deste concelho, verdadeiros inimigos da Corporação.

Para finalizar seguindo a mesma linha de acção e para evitar males maiores e não ocupar o cargo que um outro poderá desempenhar e estar disposto a pactuar e condescender com as injustiças praticadas e atitudes assumidas pelos organismos oficiais, dentre os quais destaco a Junta Autónoma das Estradas, Direcção de Urbanização e toda a actual Inspecção de Incêndios da Zona Sul, peço a minha demissão, considerando-me totalmente desligado do cargo de PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PEDRÓGÃO GRANDE a partir desta data.

Apresento a V. Exª. os meus respeitosos cumprimentos.

(*Alcides Marcelo Salgueiro Batista*)

Para finalizar, os signatários agradecem publicamente a todos quantos facilitaram a sua tarefa directiva, contribuindo quer com trabalho e apoio moral, quer monetariamente para o engrandecimento da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande. — BEM HAJAM.

Vendem-se Mobílias

Vendem-se duas mobílias de quarto, novas, de estilo, em madeira «panga-pauga», com postas de cama 0,90 cm c/colchão, cómoda com espelho, mesa de cabeceira e cadeira.

Nesta Redacção se informa.

Aceitam-se Crianças

Senhora com conhecimentos de puericultura aceita crianças com idade até aos cinco anos.

Tratar nesta Redacção ou pelo telefone, 4-410.